

**O USO DOS QUADROS INTERATIVOS MULTIMÉDIA E O  
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE ORALIDADE NO ENSINO  
DE INGLÊS E ESPANHOL**

**HUGO BOLEIXA GARCIA**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Inglês e Espanhol no  
3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**

**Novembro, 2015**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Inglês e Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, realizado sob a orientação científica da Prof. Doutor Rogério Miguel Puga e da Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Madeira.

# **O USO DO QUADRO INTERATIVO MULTIMÉDIA E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE ORALIDADE NO ENSINO DE INGLÊS E ESPANHOL**

**Hugo Boleixa Garcia**

## **RESUMO**

**PALAVRAS-CHAVE:** Quadro Interativo Multimédia, tecnologia, oralidade, interatividade, ensino de línguas estrangeiras.

O objetivo deste relatório é demonstrar como o Quadro Interativo Multimédia (QIM) pode servir como ferramenta para o desenvolvimento da oralidade nas aulas de língua estrangeira. Partindo de uma revisão da literatura, o presente relatório inicia-se com a contextualização do contributo do Plano de Educação Tecnológica para o processo de introdução do Quadro Interativo Multimédia no contexto escolar português. As potencialidades deste plano e das suas ferramentas educativas são evidenciadas através da análise do seu impacto na aprendizagem e nas práticas utilizadas pelos professores na sala de aula. As diferentes utilizações do QIM são abordadas no âmbito da lecionação de Inglês e de Espanhol/LE. O foco do estudo é o desenvolvimento das capacidades da oralidade através das unidades didáticas preparadas especificamente para rentabilizar o uso do QIM. É apresentada a aplicação da Prática de Ensino Supervisionada (PES) na Escola Básica 2,3 Pedro d'Orey da Cunha, procedendo-se a uma descrição das atividades desenvolvidas com o QIM durante a PES, bem como a uma reflexão crítica sobre os efeitos destas atividades nas aprendizagens dos alunos.

## **ABSTRACT**

The first section of this report describes the Interactive Whiteboard and its process of integration in Portuguese schools. The potential of this educational instrument is discussed throughout our work, as well as its advantages, disadvantages and its impact in activities such as the training of teachers, as well as the students' learning process, and this will be done based on bibliography on the use of the Interactive Whiteboard. This report focuses on different uses of Interactive Whiteboard in Portuguese classes to promote the development of oral skills through didactic units conceived especially to promote the use of the IWB. In the second part of the report, the school where the Supervised Practice took place is introduced, Pedro d'Orey da Cunha, as well as its context and the characteristics of the classes. In the third and last section, the classroom activities are presented as well as how they were implemented throughout the practice using the Interactive Whiteboard.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>CAPÍTULO I: A IMPORTÂNCIA DO QUADRO INTERATIVO MULTIMÉDIA NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA</b> .....	2
1. 1. O quadro interativo multimédia e as suas funcionalidades .....	3
1. 2. O uso do quadro interativo no contexto de sala de aula .....	5
1. 3. A importância do uso do QIM .....	6
1. 4. O QIM como ferramenta nas aulas de Inglês e Espanhol .....	9
1. 5. O uso do QIM para promover a oralidade e a interatividade .....	11
<b>CAPÍTULO II: Enquadramento Institucional da Prática de Ensino Supervisionada</b> .....	16
2. 1. Caracterização da Escola.....	16
2. 2. Caracterização das Turmas.....	17
2. 2. 1. Caracterização do 7ºA .....	17
2. 2. 2. Caracterização do 8ºD .....	18
2. 2. 3. Caracterização do 9ºA .....	18
2. 2. 4. Caracterização do 9ºC .....	19
2.3. Observação de aulas .....	19
<b>CAPÍTULO III: Prática de Ensino Supervisionada de Espanhol</b> .....	20
3. 1. Unidade didática ‘¿ En la classe o en tu casa?’ .....	20
3. 2. Unidade didática ‘En contacto’ .....	23
3. 3. Unidade didática ‘Con los amigos’ .....	25
3. 4. Unidade didática ‘Tribus urbanas’ .....	28
<b>CAPÍTULO IV: PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA DE INGLÊS</b> .....	30

4. 1. Unidade didática 'E-world' .....	30
4. 2. Unidade Didática 'Decorate It' .....	33
4. 3. Unidade Didática 'Body and Mind' .....	35
<b>CAPÍTULO V: Reflexão sobre a PES .....</b>	<b>37</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>45</b>
Anexo 1 – Plano de Aula da Unidade ¿En la clase o en tu casa?	
Anexo 2 – Exercício interativo de preenchimento e de oralidade	
Anexo 3 – Exercício de correspondência das definições com os objetos	
Anexo 4 – Poema de Cores	
Anexo 5 – Exercício de identificação do género	
Anexo 6 – Plano de Aula da Unidade En contacto	
Anexo 7 – Exercício de role play	
Anexo 8 – Plano de Aula da Unidade Com los amigos	
Anexo 9 – Deportes	
Anexo 10 – Imagens para troca de prendas no Dia dos Reis	
Anexo 11 - Exercício de produção e interação oral	
Anexo 12 – Plano de Aula da Unidade Tribus Urbanas	
Anexo 13 – Ficha de trabalho “¡APRENDE MÁS! ¡EL HÁBITO SÍ HACE AL MONJE!”	
Anexo 14 – Plano de Aula da unidade temática E-world	
Anexo 15 – Plano de Aula da unidade temática Decorate it	
Anexo 16 - Body art	
Anexo 17 – Plano de Aula da unidade temática Body and Mind	

# O USO DO QUADRO INTERATIVO MULTIMÉDIA E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE ORALIDADE NO ENSINO DE INGLÊS E DE ESPANHOL

## Introdução

O presente trabalho aborda o uso de uma tecnologia ainda recente no contexto de sala de aula, o chamado Quadro Interativo Multimédia (QIM), e analisa o seu impacto e a sua importância no contexto escolar português, em particular nas disciplinas de Inglês e de Espanhol do 2º e do 3º ciclo do Ensino Básico.

O desenvolvimento e o acesso às novas tecnologias – por exemplo, os *tablets*, os *smartphones* e outros recursos – tornaram-se uma realidade da sociedade contemporânea nas mais variadas áreas, entre as quais a Educação, e o seu manuseamento é considerado cada vez mais essencial a qualquer cidadão. A par das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), no período entre 2007 e 2010 assistiu-se a um rápido crescimento do número de computadores, quadros interativos e de outros recursos tecnológicos nas escolas portuguesas. Esses recursos tecnológicos permitiram um maior acesso a quantidades ilimitadas de informação, maioritariamente devido ao uso da internet.

Para abordar as problemáticas acima mencionadas, no primeiro capítulo começaremos por analisar o QIM como ferramenta didática, o seu modo de funcionamento através da enumeração das suas funcionalidades, de modo a explicar como esse recurso informático oferece oportunidades pedagógicas na aula de língua estrangeira. Para responder a estas questões, analisaremos como se deu a evolução das novas tecnologias aplicadas à Educação através do Plano Tecnológico de Educação, projeto que permitiu a difusão de recursos tecnológicos nas escolas portuguesas e contribuiu para a utilização do QIM e para a criação de novos métodos de ensino. Através da revisão da literatura sobre o QIM procura-se enumerar as vantagens e desvantagens desse recurso no contexto educativo, particularmente para desenvolver competências de oralidade no ensino de línguas estrangeiras, do ponto de vista do docente e dos discentes. Neste capítulo são apresentadas as mais-valias ou problemas inerentes ao uso do QIM na sala de aula tendo em consideração a literatura publicada

sobre o uso do QIM. No segundo capítulo, é apresentado o estabelecimento onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada (PES), o meio envolvente e a caracterização das turmas acompanhadas. No terceiro e no quarto capítulos, apresentaremos as atividades realizadas em contexto de sala de aula com recurso ao QIM, nas disciplinas de Inglês e Espanhol, assim como uma reflexão sobre as mais-valias e sobre os problemas encontrados na realização dessas atividades.

### **I. A importância do quadro interativo multimédia na aula de língua estrangeira**

O presente capítulo constitui uma revisão da bibliografia sobre o uso do QIM na aula de língua estrangeira, que nos permitirá analisar de que forma a sua introdução no contexto escolar, em particular nas disciplinas de Inglês e Espanhol do 3º Ciclo do Ensino Básico, proporcionou aos docentes e alunos mais uma ferramenta para promover a aprendizagem e estimular a oralidade dentro da sala de aula. O tema deste relatório, o uso dos QIM para promover a oralidade, foi escolhido devido ao facto de, ao longo da PES, termos observado que os alunos não se sentiam estimulados pelos exercícios propostos para praticar as competências da oralidade e que as funcionalidades dos QIM, principalmente a sua interatividade, ofereciam variadas oportunidades para motivar os alunos a praticar a oralidade.

Estudaremos assim as mais-valias do funcionamento e do uso do QIM, apresentando paralelamente as várias ferramentas de que o professor e os alunos dispõem ao utilizar este instrumento de trabalho, que alteraram (ou não) a prática pedagógica dos docentes e a aprendizagem dos alunos. Após uma breve introdução sobre o QIM, serão abordadas as diretrizes que levaram o Ministério da Educação, através do Plano Tecnológico de Educação (PET), a instalar esse instrumento nas salas de aula. Serão também abordados os avanços tecnológicos e os projetos para a difusão da tecnologia informática dentro do contexto escolar. Segue-se uma análise às vantagens e desvantagens do uso do QIM na sala de aula, onde deve imperar uma



abordagem comunicativa ao ensino-aprendizagem da língua estrangeira, centrado no aluno. Por último, analisamos de que forma o QIM, dados todos os pressupostos já mencionados, permite desenvolver uma maior interatividade e a oralidade na sala de aula, bem como as razões que sustentam o uso do QIM.

### **I.1. O quadro interativo multimédia e as suas funcionalidades**

O QIM é constituído por três dispositivos tecnológicos essenciais para o seu funcionamento – um computador, um projetor multimédia que consiga reproduzir som e o próprio quadro interativo (fig. 1). Relativamente ao quadro branco que pode ser encontrado em quase todas as salas de aulas, o quadro interativo multimédia tem como principal vantagem permitir, como o próprio nome indica, a interação rápida, através do ecrã tátil, semelhante ao de um *tablet* ou de um *smartphone*, ou seja, como refere a British Educational Communications and Technology Agency (BECTA 3), ““at a touch, the teacher has access to a bank of resources that would previously have taken years to accumulate and a vast cupboard to store””. Salientamos que o quadro interativo funciona com base num *software* específico que o acompanha. Dependendo da marca dos quadros e do *software* instalado, poderá haver variações não só ao nível da quantidade de funcionalidades disponíveis, como também na forma como o quadro pode ser utilizado, isto é, a forma ou as funções disponíveis podem mudar, o que pode dificultar o manuseamento do mesmo.



Fig. 1: QIM

A maioria dos quadros interativos oferece as seguintes funcionalidades ou funções:

- Adicionar comentários;
- Adicionar notas, imagens ou desenhos que podem ser guardados ou partilhados;
- Destacar um texto ou partes do mesmo;
- Escrever sobre um vídeo (comentar, anotar);
- Preparar e guardar aulas;
- Rodar, mover e modificar o tamanho de objetos;
- Guardar ficheiros em diferentes formatos;
- Anexar ficheiros;
- Disponibilizar rapidamente uma gama variada de recursos e apresentações;
- Visualizar páginas *web*;
- Apresentar trabalhos dos alunos;
- Usar o *software* sem ter de manusear o teclado e o rato;

- Utilizar um cronómetro para atribuir tempo a uma tarefa e gerir o tempo durante a aula, entre outras funções.

No contexto de sala de aula, o professor perde menos tempo a procurar essas funcionalidades através dos ‘atalhos’ que poderão não existir no computador, diminuindo os momentos de silêncio e de distração por parte dos alunos, visto que o docente, ao utilizar o quadro interativo, e não o computador na sua secretária, consegue simultaneamente supervisionar o funcionamento da aula. Além de aliar e potencializar distintos dispositivos tecnológicos, o QIM facilita a utilização da Internet, possibilitando aulas e apresentações de trabalhos mais criativas, como veremos na segunda parte.

## **I.2. O uso do quadro interativo no contexto de sala de aula**

No contexto português, o QIM ainda é uma novidade na sala de aula, permitindo combinar várias funções de uma forma mais acessível e simples do que as funcionalidades que o computador e o projetor apresentam. Em 2007, na sequência do Plano Tecnológico da Educação (PTE), a introdução nas escolas de novas tecnologias, entre as quais os QIM, contribuiu para a modernização tecnológica de algumas escolas. A resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007 aprovada pelo Governo, que iniciou a implementação do PTE, concluiu que, em Portugal, os principais obstáculos à modernização se prendiam com carências ao nível das infraestruturas de TIC e que seria necessário dinamizar todo o processo de modernização tecnológica, incorporando boas práticas internacionais:

- a) as escolas mantêm uma relação de desigualdade relativamente às TIC. É necessário reforçar e atualizar o parque informático na maioria das escolas portuguesas, aumentar a velocidade da ligação à Internet e construir redes de área local estruturadas e eficientes;

- b) As TIC necessitam de ser plena e transversalmente integradas nos processos de ensino e aprendizagem, o que implica reforçar a infraestrutura informática, bem como desenvolver uma estratégia coerente para a disponibilização de conteúdos educativos digitais e para a oferta de formação e de certificação de competências TIC dos professores;
- c) As escolas necessitam de um modelo adequado de digitalização de processos que garanta a eficiência da gestão escolar (Marques 784).

Estas reflexões tinham como objetivo ambicioso “colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados na modernização do ensino em 2010” (Ministério da Educação 2), definindo metas que incluíam um rácio de dois alunos por computador com ligação à internet, acesso à internet de banda larga em todas as escolas e a certificação de competências em TIC para alunos (50%) e professores (90%).

Outro projeto, igualmente importante para a implementação do QIM, é o projeto Kit Tecnológico Escola realizado pelo PTE em todas as escolas do ensino básico e secundário, a partir de julho de 2007 (aquisição de materiais); contudo, apenas em setembro desse ano o primeiro lote de equipamentos chegou às escolas. O projeto pretendia assegurar a existência de, pelo menos, um videoprojector em cada sala de aula, um quadro interativo em cada três salas de aula, um rácio de alunos por computador não superior a cinco, e a renovação dos equipamentos, caucionando que não haveria mais de 20% de equipamentos tecnológicos com antiguidade superior a três anos.

Mesmo tendo em conta esses dois ambiciosos projetos, uma publicação do Gabinete de Estudo e Planeamento Estatístico do Ministério da Educação (30)<sup>1</sup> refere que, em 2008, “apenas 32% das escolas possuem quadros interativos, sendo que a maioria destas (71%) dispõem apenas de uma unidade deste tipo de equipamentos”. Os objetivos do PTE estavam ainda longe do seu intuito, sendo necessário outro amplo investimento para que em março de 2009 se voltasse a adquirir e a instalar QIM nas

---

<sup>1</sup> <http://www.pte.gov.pt/pte/PT/Projetos/Projeto/Documentos/index.htm?proj=47>. Consultado em 5 de Maio de 2015

escolas, mas apenas em novembro desse ano um novo lote de equipamentos (112.000 computadores) foi entregue e instalado. Em fevereiro de 2010, 600 QIM com videoprojector integrado foram instalados, e em outubro de 2010 cerca de 29.000 videoprojectores. Esses avanços na modernização das escolas não foram suficientes para alterar a cultura de sala de aula, mais objetivamente as formas de ensinar e de aprender, principalmente devido à ausência de formação dos docentes.

### **I.3. A importância do uso do QIM**

Como já foi referido, quer do ponto de vista do professor, quer do ponto de vista do aluno, o QIM traz inúmeras vantagens quando é utilizado no contexto de sala de aula. Ainda que a preparação e a estruturação dos materiais a ser usados na aula possam ser considerados processos morosos, sobretudo no início do ano letivo, a gestão, edição e gravação dos recursos utilizados são uma das maiores vantagens para o professor e para os alunos, estando os materiais facilmente acessíveis ao longo do(s) ano(s). O professor poderá gerir os materiais de acordo com a progressão de cada turma, e os alunos poderão, durante o ano, aceder aos materiais usados através de um computador com internet. Em relação à edição e à gravação, o professor pode, conforme o perfil da turma ou o grau de adequação dos materiais a temas ou situações mais próximos do meio que rodeia os alunos e a escola, editar e adaptar alguns aspetos de forma a torná-los mais apelativos ao grupo em questão, podendo as aulas preparadas ficar gravadas e ser acedidas pelo professor e pelos alunos. Glover e Miller (257-279) destacam também a vantagem que representa para o professor conseguir manter um contacto visual com os alunos, ao mesmo tempo que utiliza as ferramentas para apresentar conteúdos e manusear o QIM. Ao utilizar o computador, o professor é obrigado a sentar-se para conseguir utilizar o teclado para alterar os materiais projetados. No entanto, o QIM obriga a que o professor esteja em pé para conseguir escrever ou alterar informação, o que ao mesmo tempo permite ter uma visão ampla da sala de aula. Se o professor está sentado a utilizar o computador, a tendência é para que a sua visão esteja maioritariamente focada no ecrã e não nos alunos.

Ao professor, o QIM disponibiliza rapidamente uma grande gama de recursos e apresentações, ajuda a controlar o tempo utilizado em cada exercício, a destacar uma parte de um texto a que pode adicionar comentários ou notas e imprimir ou enviar textos e imagens para os alunos, a partilhar materiais com colegas e a reutilizar as aulas, permitindo a fácil adaptação a diferentes níveis etários e áreas curriculares, e, por fim, aumenta o desenvolvimento profissional do professor, uma vez que este está a investir na sua formação devido aos constantes avanços da tecnologia. Na aula de línguas estrangeiras, o QIM permite ao professor e ao aluno trabalhar com materiais autênticos, e permite usar material audiovisual de forma rápida e mais interativa; por exemplo, torna-se mais fácil e rápido utilizar sons na aula, nomeadamente ‘paisagens sonoras’ típicas dos países das línguas alvo, como veremos na segunda parte.

Tendo em conta este recurso que dinamiza a aprendizagem do aluno, a BECTA (2) enumera as seguintes vantagens do QIM para o aluno: permite-lhe prestar mais atenção à aula, uma vez que este não necessita de estar sempre a “tirar apontamentos”; aumenta a sua participação e colaboração nas atividades e, consequentemente, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais; possibilita a utilização de apresentações mais dinâmicas com recurso a jogos, cor e imagens que podem ser retirados da Internet. Estas características tornam as aulas mais interessantes, aumentam a motivação dos alunos para participar e potenciam a interação. Torres (43) afirma que os avanços tecnológicos em prol do ensino “liberta[m] o aluno do processo de simples cópia, podendo o professor fazer uma gestão mais eficaz do tempo com propostas mais desafiadoras e enriquecedoras”. Recordemos que, no caso específico das aulas de língua estrangeira, o QIM poderá ser utilizado para corrigir a letra incorreta de uma canção num vídeo. Assim, tanto o professor como o aluno podem explorar os materiais e enriquecer a aula, de forma a rentabilizar o uso destas novas tecnologias, por exemplo através do uso de *sites* anglófonos e hispanófilos, da (simulação de) compra de bilhetes *online* e de jogos linguísticos interativos que possibilitam a aprendizagem da gramática de forma interativa.

Apesar de promover novas dinâmicas de sala de aula e proporcionar vários benefícios no que diz respeito à interatividade e à participação, criando novas

oportunidades de aprendizagem, o QIM pode também criar vários obstáculos. Higgins et al. (210-230) referem, entre outras, as seguintes desvantagens: o investimento financeiro necessário por parte da escola, não apenas nos equipamentos exigidos para que o QIM funcione, mas também para apetrechar várias salas com esse equipamento; os custos da instalação e da sua constante manutenção, visto que basta um cabo não funcionar ou ter desaparecido para tornar os materiais preparados para a aula com QIM irrelevantes. Os autores listam ainda as dificuldades com o funcionamento dos equipamentos; problemas ao nível da ligação ou incompatibilidades de *hardware*; falta de mobilidade (esta desvantagem pode ser minimizada se a escola optar por quadros de porcelana tradicionais que são mais baratos e são comuns em muitas escolas); a resistência de certos professores ao uso das tecnologias devido à pouca formação que lhes é oferecida; e, por último, mas não menos importante, o tempo que é necessário dedicar à preparação dos materiais para mostrar com recurso ao QIM.

Em suma, o QIM, como comprovámos ao longo da PES, aumenta a dinâmica e a interatividade na sala de aula através de várias ferramentas e funções. O recurso de fácil acesso na sala de aula de línguas estrangeiras torna o QIM uma mais-valia; no entanto, essa tecnologia apresenta vários inconvenientes, enumerados neste subcapítulo, em comparação com tecnologias já introduzidas no contexto de sala de aula, como, por exemplo, o computador, que é mais fácil de utilizar (familiar), e menos frágil.

#### **I.4. O QIM como ferramenta nas aulas de Inglês e de Espanhol.**

Cada vez mais é possível ter acesso a conteúdos educativos e a recursos didáticos digitais interativos oferecidos maioritariamente pelas editoras. Os docentes, ao escolher um manual, recebem também uma versão do mesmo em suporte digital, entre outras ferramentas, para que durante a aula todos os alunos tenham acesso e consigam ‘acompanhar a matéria’ através da sua projeção no quadro branco, mesmo os que não possuem um manual físico. No entanto, no caso da nossa PES, nenhum dos manuais adotados, tanto na disciplina de Espanhol, como é o caso do *ClubPrisma.pt*

(Edinumen) ou do *¡Ahora español!*2 (Areal Editores), como na disciplina de Inglês, como é o caso do *Next Move* (Pearson) ou *Step Ahead* (Pearson Longman), é acompanhado com atividades específicas para o QIM.

O QIM, quando usado de forma adequada e em situações em que se prove que do seu uso advêm maiores benefícios que de outras tecnologias, pode tornar-se numa ferramenta importante porque pode ser usado como meio para promover a oralidade e aumentar a motivação, atenção e participação. Seja no caso do Inglês ou do Espanhol, ou no ensino de qualquer outra língua estrangeira, a abordagem deve caracterizar-se pelo modelo didático denominado enfoque comunicativo. Qualquer língua serve para transmitir uma mensagem e conhecimentos e funciona como veículo para chegar a um objetivo, e não como o objetivo final em si, e o seu ensino deve partir de tarefas e situações reais e autênticas, ao contrário do que acontecia nos chamados métodos tradicionais, com enfoque nas regras gramaticais e no vocabulário, que davam menos ênfase à competência comunicativa. Isto é,

a aprendizagem baseada em ambientes virtuais é entendida como uma abordagem construtivista, no sentido de que o aluno tem um papel crucial na construção do seu próprio conhecimento. A aprendizagem, neste contexto, torna-se um processo activo permanente e a utilização das TIC ajuda a promover a interacção entre professores, alunos e destes entre si. Sob esta perspectiva, a aprendizagem é feita com base em estratégias colaborativas e ocorre quando o sujeito está cognitivamente envolvido num contexto de ensino-aprendizagem complexo e realístico, abrangendo temas, tarefas e interacções verbais concretas. (Santos 72).

Nas últimas décadas, o ensino de línguas estrangeiras tem sofrido mudanças acentuadas ao nível das metodologias utilizadas, rejeitando-se o desenvolvimento de uma visão estruturalista da aprendizagem e adotando-se um ensino com enfoque comunicativo. Esta nova abordagem valoriza atividades que envolvam a interação real com outros falantes, nativos ou não nativos. Andrade e Sá (42), ao abordarem o ensino através do enfoque comunicativo, dividiram os componentes da competência comunicativa de seguinte forma: em primeiro lugar, a competência linguística que envolve o conhecimento e as capacidades de utilização de elementos do sistema da



língua, como, por exemplo, elementos fonéticos e lexicais, entre outros. Em segundo lugar, a capacidade de compreender diferentes usos da linguagem num discurso, de acordo com a situação de comunicação, por exemplo, o conhecimento e o uso apropriado dos diferentes registos linguísticos, intitulada competência discursiva. Outro componente importante para o desenvolvimento da oralidade é o domínio das funções da linguagem, tendo em conta o ponto de vista do alcance das intenções comunicativas, ou seja, ser capaz de transmitir uma ideia e de se adaptar às circunstâncias, designado como competência pragmática. A competência sociocultural é outra das componentes da oralidade e implica o conhecimento das regras sociais e das normas de interação entre os indivíduos, bem como de crenças, valores artísticos, morais, leis, hábitos, entre outros, que constituem o património cultural de um povo. Para terminar, a competência estratégica envolve a capacidade do falante se adaptar a situações de comunicação, à falta de vocabulário ou a outra falha sentida nas componentes já mencionadas, para alcançar os seus objetivos comunicativos.

Foi a partir destas competências que a didática das línguas estrangeiras desenvolveu estratégias que podem ser exploradas na sala de aula. O enfoque está na criação de oportunidades através de atividades úteis e significativas, que tenham uma aplicação em contextos reais de interação, seja em contexto escolar ou não, visto que “[...] las tareas comunicativas de carácter pedagógico( como opuestas a los ejercicios que se centran específicamente en la práctica descontextualizada de aspectos formales) pretenden implicar activamente a los alumnos en una comunicación significativa, son relevantes [...]” (MCER, 155, 156). Nunan (4) acrescenta que, apesar de o objetivo principal do enfoque comunicativo ser o desenvolvimento de competências de oralidade, não é possível minimizar o papel da forma como é transmitida a mensagem, ou seja, os aspetos formais da língua, que são também muito importantes para a realização das tarefas propostas nas aulas. O Task Based Language Learning (TBL), ou Enfoque por Tarefas, é uma metodologia comum, que recorre ao uso de tarefas comunicativas por parte dos alunos com o intuito de os preparar para tarefas autênticas. Através da metodologia do TBL, os alunos vão realizando atividades que os preparam para a tarefa final. Na segunda parte do relatório veremos exemplos de como o QIM facilita e dinamiza uma tarefa final que consiste num *role play/juego*

*de rol*, durante o qual os alunos, em pares, têm que fazer uma chamada telefónica para um colega. O QIM não só consegue cronometrar o tempo disponível para a realização da tarefa mas também permite ao professor verificar se os alunos cumpriram os objetivos da tarefa, seja no vocabulário utilizado, seja na pronúncia, entre outros. Outra vantagem do QIM prende-se com o facto de este facilitar a realização de tarefas em grupo no âmbito do TBL. Os alunos estão mais atentos ao QIM em tarefas em grupo, visto que não estão presos a fichas ou exercícios do manual que promovem uma aprendizagem individualista. A uma metodologia como o TBL une-se uma ferramenta interativa como o QIM para promover a negociação do significado e o trabalho colaborativo, tendo o aluno um papel central no processo de ensino-aprendizagem das línguas.

### **I.5. O uso do QIM para promover a oralidade e a interatividade**

Muitos dos estudos sobre interatividade digital em contexto educativo, como Smith et al. (91-101) e Mercer et al. (2010), ocuparam-se, numa primeira abordagem, sobretudo do QIM como ferramenta e não, como mais tarde, como meio para promover a interatividade. Como já foi mencionado anteriormente, este fenómeno ocorre porque tanto o docente como o aluno podem utilizar e manipular os materiais e ferramentas existentes no QIM. Essa interatividade digital deve ser utilizada como um meio para atingir objetivos, tais como promover a interatividade e a oralidade, explorando a procura de informações e através de debates, do ‘treino’ da pronúncia de palavras e do trabalho em grupo num processo contínuo de aprendizagem.

Mercer et al. (194-210) estudaram os benefícios do QIM para promover a interatividade com três professores de diferentes níveis do ensino básico, concluindo que o QIM pode ser utilizado na dinâmica de sala de aula para sustentar a interatividade dialógica<sup>2</sup>, tentam compreender a importância do QIM como meio para

---

<sup>2</sup> Com isso, queremos dizer que os sujeitos investigados, ao estabelecerem nexos de interação e diálogo com situações de ensino, refletem sobre a experiência de formação vivida.

promover a interatividade, focando os propósitos pedagógicos que o professor desenvolve através de materiais específicos para melhorar a aprendizagem dos alunos. Destacam-se a partilha de ideias e o seu registo na forma de anotações, que podem facilmente ser alteradas, armazenadas ou revistas; a utilização das opções ‘esconder’ e ‘revelar’, que permitem focar a atenção dos alunos em partes específicas de um mesmo documento; e a multimodalidade, que diz respeito à possibilidade de integração de recursos diversos, incluindo o acesso à Internet. Os autores consideram que o que diferencia esta ferramenta de outras tecnologias é o facto de funcionar como “hub digital”, ou seja, uma concentração de recursos apresentados em diversos formatos, essenciais para as discussões posteriores, que são ainda beneficiadas pelo facto de se poderem ir registando várias anotações. O referido estudo prova que, para professores, o QIM pode ser muito importante como ferramenta para promover a oralidade e um diálogo reflexivo entre os alunos, e entre os mesmos e o professor, através do uso de *websites*, jogos interativos, documentos Word ou apresentações no PowerPoint, a par das ferramentas acima mencionadas, como adicionar notas ou comentários e sublinhar partes de um texto.

Para explicar melhor como funciona a interatividade possibilitada pelo QIM, utilizemos a escala de cinco níveis de interatividade dentro da sala de aula de Tanner et al. (720-727), apresentada no quadro 1, que se segue. É importante realçar que o controlo do professor diminui conforme se sobe na escala e que o seu discurso deve encorajar a comunicação entre si e os alunos, colocando a ênfase da aprendizagem no aluno e utilizando o QIM como facilitador desse processo.

<b>Nível de interatividade</b>	<b>Tipo de exercício</b>	<b>Papel dos alunos</b>	<b>Papel do professor</b>	<b>Papel do quadro interativo</b>
1	Leitura de um texto ou excerto	Ler e receber a informação proveniente do texto	Expor todos os conteúdos  Foco centrado no professor	Projetar o texto
2	Aprendizagem direcionada e controlada	Dar respostas simples, de escolha múltipla ou de verdadeiro/falso	Expor e controlar a maior parte das decisões	Utilizar ferramenta de esconder/revelar informação
3	Dedução e Indução	Debater ideias através das situações apresentadas	Conduzir a aprendizagem e as suposições	Apresentar estruturas básicas dos conteúdos através de variados recursos
4	Aprendizagem dinâmica na construção do conhecimento	Interagir com o professor na construção do conhecimento	Promover e moderar o diálogo	Promover a interação através das variadas ferramentas
5	Reflexão e autoavaliação	- Ter controlo na interação  -Refletir coletivamente  - Avaliar as suas ideias independentemente	Potenciar a comunicação entre os alunos	Promover a interação através das variadas ferramentas

Quadro 1. Escala de níveis de interatividade dentro da sala de aula propostos por Tanner et al. (2005).

Analisando o quadro 1, podemos concluir que, para que o QIM seja importante nas aulas de línguas estrangeiras, é necessário aproveitar as suas funcionalidades interativas, como as que já foram mencionadas ou outras, como, por exemplo, a possibilidade de ter duas páginas abertas, uma com as instruções do exercício e outra com o website de onde se vão retirando informações para resolver o exercício; e ainda rentabilizar as suas potencialidades para promover o diálogo e a reflexão, e não o utilizar apenas como um quadro branco onde são projetadas informações que os alunos devem reter.

Para o ensino de línguas estrangeiras, a adoção de um método comunicativo centrado no aluno, aliado ao QIM, permite desenvolver competências comunicativas, promovendo o diálogo, discussões e debates ou simplesmente permitindo o contacto com contextos autênticos através de vídeos e, por conseguinte, permite melhorar o sucesso escolar. Como refere Spínola (140):

os dados dos inquéritos atestam que os alunos gostam de usar os QI[M] e que evidenciam uma maior concentração quando o professor o utiliza. A participação é bastante activa e dinâmica em parte graças às características multimodais do equipamento, que lhes permite interagir a nível visual, cinestésico e oral, mas também o grau de motivação e entusiasmo testemunhado. Afirmam ainda que o QI[M] desperta para a participação dos alunos em grupos de discussão e liberta-os de tirar apontamentos.

A possibilidade de visualização, interação e discussão de materiais autênticos nas línguas estrangeiras através do QIM é apontada como uma característica que gera reforços positivos por parte dos alunos em relação à aprendizagem. Depois de considerar estas vantagens do QIM, Spínola (140) adverte que, no entanto, não é possível afirmar com certeza que a promoção do diálogo e de debates, com a ajuda do QIM, contribua para uma melhoria evidente na aquisição de conhecimentos, já que não foi possível obter uma análise unânime junto de alunos e professores que utilizaram o QIM durante o estudo.

Depois de analisada a literatura sobre os QIM e a sua importância na promoção da oralidade e da interatividade nas aulas de língua estrangeira, podemos concluir que o sucesso ou o insucesso na aquisição de conhecimentos advém da forma como o professor e os alunos utilizam/rentabilizam o QIM. A sua simples introdução no contexto educativo só por si não produz efeitos positivos, uma vez que é apenas uma ferramenta e os seus benefícios dependem de como é utilizado. Deste modo, não é possível concluir que a mera introdução de novas tecnologias nas aulas de língua estrangeira seja necessariamente benéfica. Cada turma e cada professor que utiliza o QIM é que pode analisar se o QIM como ferramenta é capaz de motivar, influenciar o desenvolvimento de capacidades de oralidade e contribuir para desenvolver uma cultura interativa no contexto de sala de aula de língua estrangeira. Ou seja, a utilização do QIM exige do professor e dos alunos um esforço para alterar a dinâmica da aula, transformando atividades e formas de interagir e de estudar-aprender.

## II. Enquadramento Institucional da Prática de Ensino Supervisionada

### II.1. Caracterização da Escola

A PES em Inglês e Espanhol foi realizada na Escola Básica 2,3 Professor Pedro D'Orey da Cunha, entre outubro de 2014 e junho de 2015. Esta escola situa-se na Damaia, na freguesia de Águas Livres. De acordo com o recenseamento de 2011, a Damaia está distribuída por uma área total de 1,41 km<sup>2</sup>, onde habitam 20 894 habitantes. A população residente na Damaia é muito heterogénea, abrangendo uma grande diversidade cultural e étnica. A escola está integrada no Agrupamento de Escolas da Damaia, que foi criado em 2004, e que, apesar de ter sofrido modificações desde a sua fundação, é presentemente constituído pela Escola Básica 1º Ciclo Padre Himalaia, a Escola Básica 2º Ciclo/ Jardim Infância Cova da Moura, a Escola Básica 1º Ciclo/ Jardim Infância Águas Livres, o Jardim de Infância Damaia e a Escola Básica 2,3 Professor Pedro D'Orey da Cunha, a escola-sede.

No ano letivo de 2014/2015, a escola albergava 33 turmas: 15 turmas no 2º ciclo, com cerca de 300 alunos; 15 turmas no 3º ciclo, com perto de 320 alunos; duas turmas de cursos vocacionais, com 40 alunos; e uma turma de 22 alunos num curso de educação e formação do tipo II. De acordo com o relatório da Avaliação Externa das Escolas<sup>3</sup> do ano letivo 2013/2014, realizado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência, no Agrupamento de Escolas da Damaia 14% dos alunos inscritos eram de nacionalidade estrangeira, na sua maioria de origem cabo-verdiana. Outros dados relevantes para a caracterização do agrupamento revelam que 47% dos alunos tinha auxílio económico através da ação social escolar, e apenas 58% tem acesso a computadores e Internet em casa. Em relação aos pais e encarregados de educação, verificou-se que 9% tem formação de nível superior e 31% de nível secundário. No que diz respeito ao corpo docente do agrupamento, apenas 58% pertencem aos quadros, o que leva o relatório a classificá-lo como um agrupamento com um nível de estabilidade

---

<sup>3</sup> [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE\\_2014\\_Sul/AEE\\_2014\\_AE-Damaia-Amadora\\_R.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2014_Sul/AEE_2014_AE-Damaia-Amadora_R.pdf). Consultado em 25 de Junho de 2015.

baixo, e 69,5% tem 10 ou mais anos de serviço, o que representa uma experiência profissional razoável.

## **II.2. Caracterização das turmas**

A PES teve início em outubro de 2014, depois da negociação com os dois orientadores na escola sobre quais seriam as turmas a acompanhar, atendendo principalmente às diferentes características das turmas disponíveis. Ficou estabelecido que, sob a orientação do professor Álvaro Gonçalves, orientador de Inglês, assistiríamos às aulas das turmas de Inglês do 9<sup>ª</sup>A e 9<sup>ª</sup>C. No caso do Espanhol, ficou acordado com a orientadora na escola, a professora Sílvia Assunção, assistirmos às aulas do 7<sup>ª</sup>A e 8<sup>ª</sup>D durante o primeiro período e, durante o segundo período, às do 8<sup>ª</sup>D e do 9<sup>ª</sup>C. Esta última turma integrava também alguns alunos do 9<sup>ª</sup>A, visto que esta turma não tinha alunos suficientes inscritos em Espanhol para se criar uma turma, como era o caso do Inglês. No terceiro período não foi possível assistir a nenhuma aula das turmas de Espanhol, visto que a orientadora, por motivos de saúde, não pôde continuar a trabalhar. Ocupámos também a função de assistente nas aulas de apoio oferecidas aos alunos do 9<sup>º</sup> ano de Inglês durante o ano e de assistente do orientador de Inglês na representação de uma peça em inglês no âmbito das atividades do clube de teatro.

### **II.2.1. Caracterização do 7<sup>ª</sup>A**

O 7<sup>ª</sup>A era constituído por dezoito alunos, dos quais dez eram raparigas e oito eram rapazes, com idades entre os 12 e 15 anos. A este grupo de alunos foram lecionadas aulas de Espanhol durante duas aulas. Esta turma apresentou um comportamento insuficiente, no entanto, tinha um bom aproveitamento escolar. Nesta turma foi possível trabalhar com 3 alunos NEE.

A presença de novas tecnologias como o QIM surtiu um duplo efeito nesta turma. Por um lado, motivou os alunos a participar com maior frequência nas atividades realizadas na sala de aula, por outro lado, piorou o mau comportamento



dos alunos devido à vontade de participar desordenadamente, o que tornou esta turma um grupo difícil de gerir.

### **II.2.2. Caracterização do 8ºD**

Das turmas que nos foram atribuídas, lecionei um maior número de aulas ao 8ºD, mas apenas de Espanhol, e por isso, houve um menor intervalo entre as aulas assistidas e as lecionadas ao longo dos dois períodos em que os acompanhei; este facto contribuiu para uma maior convivência e proximidade aos alunos. Esta turma era constituída por vinte e dois alunos, dos quais dez eram raparigas e doze rapazes, com idades entre os 13 e os 15 anos. Dos vinte e dois alunos apenas um aluno tinha Necessidades Educativas Especiais (NEE). Esta turma tinha um aproveitamento e um comportamento insatisfatórios. Tratava-se de um grupo agitado, sendo frequentes as chamadas de atenção para que realizassem as tarefas pretendidas e para um comportamento apropriado dentro da sala de aula. Quando confrontada com atividades dinâmicas e diferentes daquelas que estavam habituados a realizar, principalmente através do QIM, a turma revelou-se mais participativa, interessada e menos agitada.

### **II.2.3. Caracterização do 9ºA**

O 9ºA era constituído por vinte e quatro alunos, dos quais seis eram rapazes e dezoito eram raparigas, com idades entre os 14 e os 18 anos. Este grupo de alunos foi acompanhado nas aulas de Inglês e de Espanhol, neste último caso apenas parte da turma. A turma teve sempre um excelente comportamento, referido por quase todos os professores; no entanto, tinha um aproveitamento suficiente. Nesta turma também foi possível trabalhar com duas alunas com NEE. A presença das novas tecnologias como o QIM surtiu menor impacto na motivação nesta turma, em comparação com o 8ºD; no entanto, o seu impacto foi positivo, contribuindo para uma maior participação na aula e uma redução dos vários momentos de silêncio que os professores referiam.

Este facto levou a uma reflexão sobre o impacto do QIM na sala de aula, sobre a reação dos alunos a diferentes recursos didáticos e sobre a sua eficácia.

#### **II.2.4. Caracterização do 9ºC**

O 9ºC era constituído por vinte e três alunos, dos quais dez eram rapazes e treze eram raparigas, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos. Nesta turma também foi possível verificar que havia um aluno com NEE. Durante o ano letivo da PES foram acompanhados nas disciplinas de Espanhol e de Inglês. Esta turma apresentou um comportamento insuficiente, de acordo com todo o Conselho de Turma, sendo esse comportamento apontado como consequência de se tratar de uma turma onde a maioria dos alunos já se conhecia desde o jardim-de-infância; no entanto, a turma registava um bom aproveitamento. Tratou-se de um grupo difícil de gerir, devido ao mau comportamento, sendo um desafio mantê-los interessados no decorrer das aulas de ambas as línguas. A turma revelou-se muito à vontade com o QIM e participativa nas atividades propostas, causando também alguma indisciplina e mau comportamento pelo entusiasmo que demonstrava em participar nas atividades.

#### **II.3. Observação de aulas**

Os momentos de observação das aulas de Inglês e Espanhol foram muito importantes na aprendizagem desenvolvida durante a PES. No caso desta PES, assisti a todas as aulas semanais de Inglês das turmas do 9ªA e 9ºC e, no caso do Espanhol, do 7ªA, do 8ªD e 9ºC. Durante estes momentos de observação foi essencial ter em conta aspetos como a organização da sala, o discurso dos professores orientadores, a relação e os padrões de interação com as diferentes turmas, como e quando usavam os recursos à sua disposição e os seus movimentos dentro da sala no decorrer da aula. Ao longo das observações foram utilizados diferentes instrumentos de registo, alguns de campo aberto, outros de campo fechado.

As observações das aulas de Inglês e Espanhol ao longo da PES permitiram a realização de vários diálogos e debates com os professores orientadores, com a função

de permitir a reflexão sobre os objetivos de cada aula, as diversas abordagens aos conteúdos e unidades temáticas lecionados, as decisões de interação e a resolução de conflitos entre alunos e entre professor e aluno, e a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis. As observações realizadas ao longo do ano acompanhadas por diálogos com os professores orientadores não só permitiram adquirir conhecimentos sobre o enquadramento escolar em que estávamos inseridos como também foram essenciais para o desenvolvimento e para a formação que recebi durante a realização da PES.

### III. Prática de Ensino Supervisionada de Espanhol

Ao longo da PES foram lecionadas catorze aulas de Espanhol de 45 minutos na turma 8ºD, duas aulas de 45 minutos na turma 7ºA e, por último, cinco aulas de 45 minutos na turma 9ºC. Todas as aulas foram planeadas com a concordância da orientadora na escola, a professora Sílvia Assunção, com o objetivo de utilizar o QIM, quando fosse pertinente, sempre com o intuito de o usar como uma ferramenta e não como o foco das aulas. No capítulo anterior foi referida a adesão, por parte das turmas lecionadas, ao uso do QIM; agora pretende-se mostrar como esta tecnologia foi utilizada para realizar diversas atividades ao longo destas aulas e no decorrer das unidades curriculares. Deste modo, o objetivo é demonstrar como o QIM pode ser introduzido na planificação e ensino, com destaque para a interação oral, sendo uma ferramenta interativa que permite trabalhar distintas competências ao longo das aulas.

Todas as aulas foram lecionadas em língua castelhana, recorrendo-se de forma esporádica ao português, principalmente como comparação entre as duas línguas.

#### III.1. Unidade didática: ¿En la clase o en tu casa? (Anexo 1)

Ao longo desta unidade didática pretendia-se que os alunos aprendessem a descrever objetos e lugares, explorando o que os rodeia. Esta era matéria de 7º ano e, por isso, de iniciação à língua espanhola.

Como já foi acima mencionado, o manual adotado pela escola, *ClubPrisma.pt*, não é acompanhado de materiais para trabalhar com o QIM. Foi preciso, portanto, criar materiais interativos autênticos, apesar do tempo exigido e da dificuldade inicial em conseguir criar materiais autênticos, apelativos e dinâmicos para o aluno.

Na primeira aula dedicada a esta unidade didática (foram lecionadas cinco, mas esta foi a única em que foi utilizado o QIM devido a problemas tecnológicos), foi pedido aos alunos que observassem a imagem (Anexo 2) projetada no QIM,

procurando identificar o tema da nova unidade. Várias ideias foram mencionadas pelos alunos, após o que cada aluno recebeu um pequeno papel com uma definição de um objeto. Foi-lhes então explicado que o tema da unidade eram os objetos e lugares que os rodeavam, e que o objetivo da aula seria que cada aluno fosse capaz de ler a definição que lhe fora entregue e com a ajuda do resto da turma resolvesse o exercício e mais tarde, fizessem um exercício sobre cores. Desta forma, demos início ao estudo dos conteúdos.

Foi explicado que cada papel apresentava uma frase que correspondia à definição de um objeto projetado no QIM (Anexo 3) e que, como primeira atividade, cada aluno devia ler a frase escrita no papel que lhe tinha sido entregue, devendo o resto da turma fazer corresponder essa definição a um dos objetos mostrado na imagem no QIM. O aluno que conseguisse com sucesso fazer esta correspondência tinha a oportunidade de escrever no QIM essas informações e de seguida lia o papel que lhe tinha sido entregue no início da atividade, até que todos os objetos tivessem correspondência.

Apesar de um excessivo entusiasmo inicial, a atividade correu de forma bastante satisfatória visto que os alunos estavam empenhados em participar; com maior ou menor dificuldade, conseguiram fazer corresponder todas as imagens aos objetos e utilizar o QIM para concluir a atividade. Com este tipo de atividade, além de fazerem corresponder a definição ao objeto, os alunos começaram a tomar consciência de forma lúdica e interativa das diferenças entre o português e o espanhol, neste caso da existência de falsos amigos, como por exemplo “goma”, que em espanhol significa borracha; ao mesmo tempo, praticaram várias competências como a leitura e a oralidade.

Ainda na mesma aula, os alunos foram confrontados com um poema (Anexo 4) projetado no QIM, que continha lacunas que deveriam ser preenchidas com vocabulário de cores. Ao lado do poema estavam as soluções para preencher os espaços, e só quando a palavra com o nome da cor era arrastada para completar a estrofe é que a palavra ” mudava de preto para castanho: por exemplo, a palavra “naranja”, quando adicionada à estrofe, mudava da cor preta para laranja ou “marron.

No final da aula, os alunos tinham que descobrir qual seria o género dos objetos (Anexo 5) projetados no QIM para que através dos exemplos projetados construíssem uma tabela indicando as modificações necessárias se a palavra estivesse no singular ou plural, assim como as exceções às regras em espanhol.

As funcionalidades do QIM, e a interatividades que estas permitem, promovem o interesse dos alunos em participar na resolução dos exercícios. Foi possível observar, que as distrações e mau comportamento diminuía quando o QIM era utilizado como meio para resolver os exercícios, quando comparando com as aulas que foram lecionadas sem o QIM. Quando o QIM não foi utilizado no decorrer da aula, os alunos voltaram aos seus padrões de constantes conversas paralelas ao que estava a ser lecionado e era notória a diferença de envolvimento dos alunos na aprendizagem. Assim, constatou-se que, sem o QIM, era mais difícil motivar os alunos a participarem e a apresentarem um comportamento adequado dentro da sala de aula. Se não tivesse sido possível utilizar o QIM, teriam sido utilizadas maioritariamente fichas sem apoio tecnológico e o computador teria sido utilizado para aceder à Internet.

Em suma, a aula correu de forma bastante satisfatória tendo em conta o comportamento e a participação dos alunos, salvo situações pontuais, em que foi preciso intervir quando um aluno participava desordenadamente, não respeitando as regras de participação oral da sala de aula. Ao refletir sobre a fluidez da aula, foi importante realçar que se houvesse a oportunidade de melhorar e voltar a fazer estas atividades teria que melhorar as definições entregues aos alunos. As definições presentes no anexo eram demasiado compridas e algumas apresentavam um grau de dificuldade superior ao nível de iniciação em que os alunos do 7<sup>º</sup>A se encontravam.

### **III.2. Unidade didática: En contacto (Anexo 6)**

No decorrer desta unidade pretendia-se que na turma do 8<sup>º</sup>D fosse trabalhada a temática das novas tecnologias no quotidiano, mais especificamente o telemóvel e a

internet. Durante a preparação desta unidade, que envolveu cinco aulas<sup>4</sup> de 45 minutos, foi estabelecido com o orientador que se tentariam seguir os objetivos que o manual propunha mas tentando usá-lo o menos possível. O objetivo final desta unidade era o de encorajar os alunos a fazer um *role play*, através do qual criassem e representassem uma conversa telefónica, segundo certos objetivos (Anexo 7). Após uma pesquisa de materiais para o QIM, foi possível concluir que, por diversos motivos, os materiais existentes não se enquadravam nos objetivos propostos para a unidade didática; por conseguinte, foi necessário criar materiais autênticos ou adaptar vários materiais existentes aos interesses dos alunos.

Como já foi mencionado, vários alunos não tinham o manual adotado pela escola, por isso o QIM tornou-se uma ferramenta essencial para manter todos os alunos envolvidos nas tarefas desenvolvidas dentro da sala de aula. Esta é uma das funcionalidades mais vantajosas do quadro para o professor de língua estrangeira: não só permite ter todos os alunos envolvidos na realização dos exercícios como pode potencializar o uso de debates e interação entre os alunos de forma mais espontânea e autêntica.

A primeira aula dedicada a este tema teve como enfoque o uso do telemóvel no quotidiano dos adolescentes. Escrevendo no quadro o título da unidade didática foi pedido aos alunos para tentarem identificar o tema desta nova unidade. De forma espontânea, alguns alunos tentaram partilhar as suas ideias com a ajuda do manual, utilizando vocabulário presente no mesmo: “ el móvil”, “ el ordenador”, “mensajes” e “el internet”. Concluída esta tarefa, alguns alunos foram escolhidos aleatoriamente para responder a perguntas sobre as suas experiências com o telemóvel: ¿Eres adicto/a al móvil?; “¿Cuántas horas utilizas el móvil en un día?; “¿ Tienes internet en tu móvil? Si tienes, para qué utilizas el internet?”. Desta forma, os alunos ao responderem a este pequeno questionário, foi projetado no QIM o vídeo “Adicto al Móvil”. O questionário permitiu apresentar algum do vocabulário necessário para falar sobre o telemóvel e sobre os seus usos, praticando a leitura, a escrita e a compreensão

---

<sup>4</sup> Durante duas das aulas desta unidade temática não foi possível utilizar o QIM: na primeira porque a sala que nos foi atribuída no dia não estava equipada com o QIM e na segunda porque, devido a problemas técnicos, o QIM não estava operacional.

oral. O uso do QIM permitiu mais facilmente ver e rever partes do vídeo<sup>5</sup> “Adicto al Móvil”, e também ajudou na correção, visto que as respostas estavam acompanhadas com um extrato do vídeo. Esta funcionalidade no QIM permitiu a substituição do quadro branco, agilizando o processo de correção de tarefas num suporte mais apelativo e interativo, fatores mencionados no capítulo I como principais vantagens no uso do QIM no ensino de línguas estrangeiras.

Para terminar a primeira aula foi pedido aos alunos que refletissem sobre o tema tendo em conta as experiências do mundo que os rodeia. Foi-lhes pedido também que redigissem em pares e posteriormente representassem uma conversa telefónica utilizando o vocabulário e a gramática ensinados durante a aula.

Comparando o QIM com o quadro branco ou com o computador auxiliado pelo projetor, podemos afirmar que o QIM a curto prazo se transforma numa ferramenta mais acessível de manuseamento, seja para corrigir exercícios, explicar gramática ou adicionar comentários e notas. Com o quadro branco, o professor é obrigado a apagar o quadro cada vez que está preenchido e perde tempo valioso uma vez que alguns alunos ainda estão a copiar a matéria. Com o QIM e a possibilidade de gravar no QIM ou de enviar todas as atividades e exercícios resolvidos nas aulas para o correio eletrónico dos alunos, esse tempo é reduzido visto que os alunos sabem que podem ter acesso a essas informações em qualquer momento e o docente não perde tempo a apagar o quadro. Em relação ao computador, é mais fácil manipular a informação projetada graças à interatividade do QIM, nomeadamente através da função de arrastar e largar informações em qualquer parte do quadro interativo sem perder a formatação das informações previamente inseridas.

Na última aula desta unidade, dedicada ao role play de uma conversa telefónica de acordo com certos objetivos descritos na folha entregue (Anexo 7), o uso do QIM permitiu manter projetados durante as apresentações todos esses objetivos pré-estabelecidos, os quais eram essenciais para a realização da tarefa, uma vez que correspondiam a pontos fulcrais que deviam estar incluídos nos role plays. O QIM permitiu também mostrar, durante as apresentações, o tempo que faltava para a

---

<sup>5</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=jH9eUEDfRuw>



conclusão da apresentação de cada grupo. Isto foi feito com o apoio de um cronómetro, que torna possível atribuir tempo a uma tarefa e gerir o tempo durante a aula, como foi mencionado nas funcionalidades do QIM no capítulo I.

Ao longo desta unidade temática foi possível constatar a enorme utilidade do QIM para promover um ambiente propício à aprendizagem de línguas estrangeiras, uma vez que agilizou a correção e a resolução das tarefas, e permitiu aceder a vídeos e imagens sem ser preciso recorrer a diferentes aparelhos ou programas.

Durante esta unidade temática foi possível verificar que os alunos não se sentiam confortáveis a realizar apresentações orais apesar das oportunidades que tiveram para praticar as competências da oralidade, com e sem o QIM. Outro fator negativo foi a quantidade de alunos que não traziam os materiais pedidos ou que iam faltando durante o decorrer do ano letivo.

### **III.3. Unidade didática: Con los amigos (Anexo 8)**

Ao longo desta unidade didática desejava-se que o 8ºD durante cinco aulas de 45 minutos, trabalhasse temas relacionados com os desportos e as atividades de ócio, explorando as suas rotinas socioculturais dentro e fora do ambiente escolar. Neste subcapítulo apresentaremos a primeira, segunda e quinta aula desta unidade didática.

Na primeira aula, para introduzir a unidade, foi pedido aos alunos que visionassem um vídeo<sup>6</sup> sobre uma empresa que se dedica a proporcionar atividades de ócio, para que os alunos chegassem à conclusão de que íamos abordar o tema dos desportos e atividades de ócio que praticamos no nosso quotidiano. Durante a mesma aula, com a ajuda do QIM, foram projetadas várias imagens de desportos (Anexo 9). O objetivo deste exercício era levar os alunos a fazer corresponder as imagens às várias palavras que eram apresentadas, ao lado, numa tabela; uma vez identificadas as palavras, os alunos podiam ir ao QIM e arrastar a palavra até à imagem, criando um efeito sonoro consoante o aluno tivesse conseguido identificar corretamente a palavra ou não.

---

<sup>6</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=am05lQ6Ccys>

Para terminar a aula, os alunos foram questionados sobre que desportos ou atividades de ócio iriam praticar naquele dia ou naquela semana, ao qual muitos responderam apenas com o vocabulário reduzido aprendido nessa mesma aula: “baloncesto”, “fútbol”, “natación”, entre outros. No entanto, foi-lhes pedido para tentar criar frases simples usando o vocabulário sobre o tema, tendo-lhes sido dados vários exemplos como “yo voy a jugar fútbol a las cinco”, “tu vas a nadar en la piscina com tus amigos” ou “Beatriz y Mónica van a viajar pero aún no me lo han dicho”. Este exercício, além de ter sido realizado para lhes permitir falar dos planos que têm com familiares e amigos, também permitiu praticar a perífrase *ir a* + infinitivo. Novamente com a ajuda do QIM, foi possível construir um quadro com todas as formas desta perífrase.

Devido à interatividade oferecida pelo QIM os alunos tiveram a possibilidade de conjugar vídeos com exercícios sem estar constantemente a usar diferentes programas para realizar um exercício. Foi evidente que os alunos participaram oralmente na resolução da tarefa e que estavam motivados pela novidade do método de apresentação dos exercícios e pela possibilidade de interagir com o QIM durante a resolução das atividades.

Na aula seguinte, a propósito da perífrase *estar* + gerúndio, foi pedido aos alunos para visionassem no QIM uma canção<sup>7</sup> retirada de Phineas e Ferb, intitulada *¿Que están haciendo?*. Foi perguntado aos alunos o que estavam a fazer as personagens durante a canção, tendo eles respondido que a menina “estaba cantando” ou “a jugar con sus amigos”. Este foi um exercício mais exigente para os alunos, por falta de vocabulário para descrever especificamente o que as personagens estavam a fazer no vídeo. De seguida foi-lhes pedido novamente que utilizassem o vocabulário aprendido na aula anterior para responder à pergunta “¿que están haciendo?”; ao mesmo tempo, as respostas foram registadas com o apoio do professor para que no final deste exercício houvesse pelo menos um exemplo de cada pessoa verbal, fosse no singular ou no plural.

---

<sup>7</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=CwzOcaaeFLs>

Finalmente, foi chamado um aluno ao QIM, o qual, com a ajuda do resto da turma, teve que organizar pronomes pessoais, arrastando as frases inseridas pelo professor no QIM, modificando a ordem das frases começando pelos pronomes pessoais do singular (*yo, tú, él/ella, usted*) terminando com os pronomes pessoais do plural (*nosotros, vosotros, ellos/ellas, ustedes*).

Aproveitando o dia dos Reis em Espanha e depois de ter sido previamente acordado com os alunos, houve uma troca de prendas simbólicas, mas neste caso com o apoio do QIM. Antes da troca de prendas, cada aluno recebeu uma imagem com um desporto ou com um objeto correspondente a um dos desportos (Anexo 10).

Um aluno lia o papel que lhe tinha sido entregue enquanto a turma procurava descobrir se tinham a imagem que combinava: por exemplo, se um aluno tivesse uma imagem de uma “*raqueta y pelota*”, outro aluno teria uma imagem com do desporto “*tenis*”. De seguida, os alunos em questão trocavam prendas entre si. Este exercício foi realizado as vezes necessárias até que todos os alunos conseguissem encontrar o seu par. No final da aula, cada aluno recebeu uma cópia, por correio eletrónico através do QIM ou em papel, de todas as imagens que foram distribuídas. O QIM foi usado para mostrar e corrigir as correspondências entre as imagens entregues aos alunos, colocando-se numa coluna as imagens dos desportos e na outra coluna as imagens dos objetos que lhes correspondiam.

Na quinta aula de 45 minutos, os alunos tiveram que preparar uma conversa sobre os vários temas abordados durante a unidade. Cada aluno tinha que preparar cinco questões e estar pronto para responder igualmente a outras cinco perguntas (Anexo 11), com o objetivo de conseguir produzir uma conversa fluida. Para tornar a apresentação mais interativa e menos intimidadora, com o apoio do QIM foi criada uma animação interativa em forma de bola, que mudava do aluno A para o aluno B, conforme a vez de colocar uma pergunta. Além disso, utilizando o QIM para projetar as questões a abordar, iam sendo rasuradas as perguntas já utilizadas para ajudar o aluno a manter-se concentrado no que lhe restava abordar.

No caso das apresentações orais, o QIM torna-se uma ferramenta menos importante, mas tem a mais-valia de guardar comentários ou as avaliações feitas por

outros alunos. Estes ficam guardados na eventualidade de o docente precisar deles no caso de estar indeciso quanto a uma nota final ou para os alunos guardarem um feedback dos colegas para melhorarem em futuras apresentações.

#### **III.4. Unidade didática: Tribus urbanas (Anexo 12)**

Esta unidade didática foi lecionada à turma do 9ºC durante o segundo período. Com a orientadora da escola foi decidido abordar este tema ainda que não fizesse parte da matéria do manual adotado pela escola para as turmas do 9º ano, uma vez que a orientadora de Espanhol tinha decidido não utilizar o manual adotado pela escola para este nível.

Na quarta aula da unidade didática *Tribus Urbanas*, intitulada *¡APRENDE MÁS! ¡EL HÁBITO SÍ HACE EL MONJE!* foi pedido aos alunos que observassem uma imagem (Anexo 13) e identificassem o dilema de uma rapariga chamada María, que não sabia o que deveria vestir nesse dia. Esta pré-atividade serviu para introduzir uma música chamada *¿Qué me pongo?*, do grupo Mango Punch.

Com o apoio do QIM os alunos puderam escutar e visualizar o videoclipe<sup>8</sup> correspondente à música para os ajudar a realizar a atividade proposta (Anexo 13), que consistia em preencher a letra da música com as palavras que eram dadas num quadro ao lado. Com esta atividade foi possível trabalhar a compreensão auditiva e o vocabulário aprendido ao longo desta unidade didática. O QIM permitiu colocar notas no próprio vídeo, quer sobre falsos amigos quer sobre vocabulário específico da unidade que ainda não tinha sido abordado. Utilizando o QIM, foi possível pesquisar imagens relativas a este vocabulário na Internet, sempre que os alunos não conheciam ou tinham dúvidas sobre algum acessório ou peça de roupa. Devido à falta de vocabulário de alguns alunos em particular, o QIM ainda trouxe mais benefícios quando foi pedido aos alunos que individualmente tentassem utilizar o vocabulário no

---

<sup>8</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=OoR6et\\_IdIs](https://www.youtube.com/watch?v=OoR6et_IdIs)

quadro para descrever uma das imagens do exercício seguinte. Como era expectável, muitos alunos tiveram dúvidas sobre o significado de várias das palavras em cada coluna. Prevendo essas dificuldades, cada palavra estava associada a uma hiperligação que graças ao QIM permitia rapidamente aceder a uma imagem correspondente à palavra. Decorrido o tempo estabelecido para concluir a atividade, foi pedido a alguns alunos para descreverem as imagens inseridas no exercício 4 (Anexo 13) e, com a ajuda do QIM, sublinharem o vocabulário do quadro utilizado para descrever a sua imagem.

Para terminar a aula, o quadro com o vocabulário foi deixado projetado no QIM e vários alunos foram escolhidos aleatoriamente para descrever as suas próprias roupas ou as de um colega, continuando com o mesmo método de sublinhar o vocabulário usado e de dar oportunidade aos outros alunos de participar nas descrições. Estes exercícios decorreram com uma maior fluidez do que se esperaria, dado o carácter problemático da turma em questão e o tipo de exercícios propostos, que podiam ser considerados pelos alunos como demasiado aborrecidos ou infantis.

Foi possível manter a turma interessada e a interagir com os colegas e com o QIM devido às alterações proporcionadas pelo QIM no apoio à aprendizagem. No entanto, verificaram-se inúmeros problemas comportamentais, sobretudo devido ao facto de se terem juntados duas turmas numa só, o que aumentou significativamente o número de conflitos entre alunos durante a aula, tendo proporcionado muitos momentos de tensão enquanto a aula estava a ser lecionada. Tendo em conta este carácter conflituoso da junção destas turmas, a fluidez das aulas foi muitas vezes interrompida para resolver ou acalmar conflitos entre alunos, perdendo-se imenso tempo em aulas já relativamente curtas.

No caso da Escola Básica 2,3 Pedro d'Orey da Cunha, o professor de TIC era o único docente que usava o QIM no decorrer das aulas, o que implicava que, para os alunos, o uso do QIM como ferramenta de ensino ainda era uma novidade. Assim, não foi possível concluir se as observações feitas teriam sido as mesmas numa escola em que todos os docentes ou a maioria dos docentes utilizasse o QIM como ferramenta.

#### **IV. Prática de Ensino Supervisionada de Inglês**

Ao longo da PES foram lecionadas dez aulas de Inglês de 90 minutos repartidas por duas turmas do terceiro ciclo, o 9ºA e o 9ºC. Todas as aulas foram planeadas com a concordância do professor orientador na escola, o Dr. Álvaro Gonçalves, e, como já foi referido anteriormente, com o objetivo de utilizar o QIM, sempre que se justificasse, como uma ferramenta para melhorar os índices de aproveitamento, mais especificamente, no caso desta PES, a oralidade. No capítulo II foi referida a adesão positiva e motivada por parte das turmas lecionadas ao uso do QIM. Pretendemos demonstrar como foi utilizada esta tecnologia para realizar diversas atividades e de que forma o QIM pode ser levado em consideração e contemplado na planificação e no ensino, com destaque para a interação oral, sendo uma ferramenta interativa que permite trabalhar distintas competências. É importante mencionar que todas as aulas foram lecionadas em inglês, sendo que a língua materna apenas foi utilizada para comparações entre as duas línguas ou quando se evidenciou que a língua lecionada provocava uma total quebra de comunicação.

##### **IV.1. Unidade didática E-world (Anexo 14)**

Esta unidade didática tinha como principais objetivos que a turma fosse capaz de utilizar vocabulário relacionado com o mundo eletrónico que nos rodeia. Esta unidade didática foi considerada uma boa oportunidade para utilizar o QIM, não só por se tratar de uma ferramenta que se adequa ao conteúdo programático, mas também porque a forma como o manual escolar aborda o tema é desadequada e pouco estimulante para os alunos, optando nós por não utilizar o manual nesta unidade didática, até porque o objetivo era o de utilizar sobretudo o QIM.

A primeira aula começou com uma breve discussão sobre o significado do tema E-World, durante qual nenhum aluno foi capaz de explicar, nem deduzir, o significado da letra E, que significa *electronic*. Tendo em conta este obstáculo evidenciado pelos alunos, e com a ajuda do QIM, foi possível realizar um em anexo interativo *online*

através do qual os alunos tinham que fazer corresponder a imagem apresentada a uma das hipóteses na escolha múltipla que a acompanhava. Através deste exercício, os alunos conseguiram identificar mais facilmente o significado do tema *E-World* e, por conseguinte, os conteúdos que iriam ser abordados na aula. Para completar o exercício, foram desafiados a jogar um jogo interativo que tinha como objetivo reorganizar letras para criar uma palavra com o vocabulário já apre(e)ndido. Através da definição oferecida e das letras disponíveis, os alunos tinham que, através do QIM, reorganizar essas letras com a finalidade de criar uma palavra específica.

Com a ajuda do QIM foi possível rapidamente aceder à internet e encontrar exercícios interativos *online* ou transformar um exercício simples numa atividade interativa que promovesse a oralidade e a partilha de ideias entre os alunos. Utilizando um computador e um projetor, os exercícios que podem ser realizados não diferem, na sua maioria, do modelo de exercícios que os manuais utilizam. Através de uma comparação e observação de uma aula lecionada pelo orientador da escola a outra turma do 9º ano, seguindo a mesma ideia proposta no primeiro exercício, mas sem a ajuda do QIM, foi possível observar as diferenças e mais-valias deste recurso. O orientador, ao tentar ajudar os alunos a deduzir o significado de *E-World* utilizando o quadro branco, não conseguiu motivar os alunos a interagir entre si e com o professor, criando um momento de silêncio generalizado. Apesar de o orientador ter utilizado o quadro branco para os ajudar, escrevendo palavras como *e-mail*, *e-banking* e *e-learning*, continuou a não haver produção oral dos alunos relativamente a esses estímulos, criando algum desinteresse, ao contrário do que aconteceu na aula lecionada com o apoio do QIM, em que os alunos participaram e interagiram durante o exercício. Com o apoio do QIM, a aula lecionada pelo orientador poderia ter sido mais interativa se, ao invés de explicar o significado de *e-banking* ou *e-learning*, tivesse usado o QIM para praticar *e-banking* ou demonstrado exemplos de *e-learning* através de uma simples apresentação interativa. É importante realçar que esta atividade com o apoio do QIM demorou menos tempo do que a atividade realizada apenas com recurso ao quadro branco.

Depois destas pré-atividades para diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, foi possível motivar os alunos para participarem num pequeno debate sobre as

várias ferramentas eletrônicas que usam e os motivos para as usarem diariamente, usando o vocabulário dos exercícios anteriores, com o apoio do QIM. O debate teve início com uma aluna a ser questionada sobre que ferramentas eletrônicas usava no seu cotidiano e as razões para as usar. A aluna afirmou “I spend the entire day on my phone, even in class! All my friends do it, and I like knowing what’s going on so I’m always connected to Facebook or Twitter. I also like taking funny selfies and send it on snapchat”; enquanto outro aluno afirmou que “I never use my phone at school but when I’m home I spend the entire day in my computer playing LOL [League of Legends] or simple downloading films and watching them”. Quando questionados sobre o uso do correio eletrônico, um aluno afirmou que “I never use it, I have facebook and whatsapp, if any one wants to contact me, it’s easier and I receive it immediately on my phone. Well... I use my e-mail account for school, when I have to send an assignment but that’s it”, sendo essa a opinião geral da turma, uma vez que a maioria dos alunos só utilizava e-mail para entregar trabalhos escolares.

Após este pequeno debate foi pedido aos alunos que trabalhassem outra habilidade, a leitura. A projeção ofereceu a possibilidade de mostrar comentários previamente inseridos durante a preparação do texto, ou seja, o vocabulário existente no texto como exemplo, *backspace*, *overwrite* ou *bold face type* tinha explicações do seu significado em inglês, caso fossem levantadas dúvidas sobre esse vocabulário específico, e foi possível observar que esta estratégia facilitou a compreensão do texto pelos alunos.

No final da aula, e graças à fluidez com que esta decorreu, foi possível realizar, um último exercício que não estava na planificação inicial da aula, durante o qual os alunos tiveram a oportunidade e a recompensa de ouvir uma música intitulada *Technology*, do grupo Daft Punk. Foram entregues fichas com a letra da música com espaços em branco para os alunos tentarem completar na primeira audição. A letra da música abordava novo vocabulário sobre o tema *E-World*. No final da primeira audição, os alunos tiveram a oportunidade de corrigir as suas fichas através da visualização de um vídeo com a letra da música, com a particularidade de o QIM permitir parar o vídeo e adicionar comentários a certas palavras, de forma a interrogar os alunos sobre o seu significado e levá-los a criar uma definição para essa palavra.



Com a ajuda do QIM, ao contrário do que acontece quando usamos fichas ou projetamos um vídeo, foi possível adicionar notas e comentários com a certeza de que os alunos ficavam com o registo das atividades realizadas com o apoio da música. A aula decorreu com maior fluidez, uma vez que não foi marcada pelas habituais repetições de explicações ou por queixas de que o professor apagou o que os alunos estavam a copiar do quadro; isto é, o aluno, sabendo que mais tarde vai ter acesso à música com as alterações, não sente necessidade de interromper a aula com dúvidas originadas pela desconcentração. O QIM permitiu manter o 'quadro' organizado, ao contrário da tradicional projeção no quadro branco que obriga constantemente a apagar o que foi escrito e a quebrar a fluidez da aula para que os alunos tenham o tempo necessário para copiar as informações para as suas fichas ou cadernos.

#### **IV.2. Unidade Didática: Decorate It (Anexo 15)**

*Decorate It* foi uma unidade didática lecionada à turma do 9ºA com o objetivo de abordar um tema algo controverso, nomeadamente, as modificações feitas ao corpo, também conhecidas como *body art*. A *body art* pode ser observada nas mais diversas formas, como, por exemplo, nas tatuagens, nos *piercings* e nos alargadores de orelhas.

Para introduzir o tema foi pedido aos alunos que tomassem atenção ao QIM e que, durante a visualização de imagens, tentassem descobrir a relação entre as mesmas (anexo 16). Enquanto as imagens se iam sucedendo, os alunos recebiam uma pequena explicação do que estavam a observar, como, por exemplo, fotos de tatuagens de *henna* indianas ou de alargadores de orelhas usados em várias tribos africanas. Durante a exibição das imagens, muitas questões foram levantadas pelos alunos, as quais eram fruto não só do seu desconhecimento de algumas destas artes, mas também do desejo de conhecerem a opinião dos professores presentes, o que proporcionou um debate entre alunos sobre as suas experiências e impressões sobre *body art*. Este exercício serviu não só como introdução para um tema sociocultural

pouco abordado, mas também para motivar os alunos a praticar a oralidade, um objetivo que foi facilmente atingido.

Depois desta pré-atividade que promoveu a oralidade, foi pedido aos alunos que visualizassem um vídeo retirado de uma emissão irlandesa *Nolan Live*, com o título *Are tattoos totally acceptable now?*, e que aborda a temática das tatuagens na sociedade contemporânea. Além de visualizarem o vídeo projetado no QIM, os alunos tinham como tarefa anotar os vários argumentos de ambos os entrevistados. À medida que assistiam ao vídeo e à partilha de argumentos pelos entrevistados, muitos foram os alunos que tentaram verbalizar as suas opiniões, na sua maioria de forma desordenada e evidenciando dificuldade em compreender a dualidade de opiniões necessárias para um debate informativo, usando por exemplo, frases como “how can she say that?”, “this woman is only provoking him” ou “ how come he’s still trying to argue with someone like that, they should take her and let him speak”. Depois da repetição da visualização, foi possível, com a ajuda do QIM, editar o vídeo criando duas colunas, ficando na coluna da esquerda os argumentos apresentados a favor do uso das tatuagens e na coluna da direita os argumentos contra a aceitação das tatuagens na vida profissional. Depois de preenchidas com argumentos pelos alunos, foi possível voltar a ver o vídeo e acrescentar argumentos que os alunos não tinham identificado, assim como acrescentar o momento no vídeo em que cada argumento foi proferido. Esta última informação foi acrescentada não só para simplificar o processo de encontrar novamente o argumento, se houvesse dúvidas, mas também tendo em conta que, no final da aula, seria possível guardar o vídeo com as alterações e partilhá-lo com os alunos, através do envio por correio eletrónico. Numa próxima aula, poderíamos recuperar o vídeo através do QIM, já com as alterações, caso o professor sentisse essa necessidade.

Como se tinha verificado em outras aulas em que o QIM tinha funcionado como ferramenta para desenvolver competências de oralidade no ensino de Inglês, o QIM permite uma maior organização do material desenvolvido na sala de aula, visto que é possível adicionar toda a informação dentro do mesmo ficheiro, seja uma ficha ou um vídeo. Ao contrário do que acontece com o quadro branco, ou com uma simples projeção em que o professor se divide entre o vídeo e o quadro branco e em que

completa o vídeo com informações que acabam por ficar desenquadradas ou que têm de ser apagadas no decorrer da lição, toda a informação foi ficando guardada no ficheiro. Este pode ser visto e revisto conforme a necessidade dos alunos, sem se perder o contexto e em ter que se recorrer à constante procura do vídeo ou de imagens correspondentes à informação. A interatividade e a novidade do QIM nas aulas de línguas estrangeiras motivam os alunos a participar positivamente, seja oralmente ou através do manuseamento do QIM.

Para terminar a aula e consolidar os conteúdos lecionados, realizou-se um exercício de correspondência de palavras com as suas definições ou imagens. Neste exercício foi possível aos alunos interagir com o QIM e arrastar a definição ou imagem correspondente à palavra, tendo que ler a definição que escolheram e perguntar a outro aluno “Do you agree with the match I made?”. Caso o aluno escolhido não concordasse, teria que explicar que resposta escolheria como correta, sendo que o resto da turma poderia intervir caso também não concordasse com os dois alunos, e assim sucessivamente até que o exercício estivesse resolvido. Com o QIM, um exercício bastante comum no manual *Step Ahead 9* tornou-se numa tarefa motivadora e interessante para os alunos devido às possibilidades de interatividade do QIM. Durante a análise das aulas do orientador e pelos comentários de outros professores de línguas estrangeiras sobre exercícios similares, foi possível observar as diferenças no comportamento dos alunos, pois o foco não está no professor, mas sim nos alunos, que resolvem o exercício com maior rapidez, fluidez e autonomia, quando se compara com o modo como o mesmo exercício é resolvido, por exemplo, no manual escolar.

### **IV.3. Unidade Didática: Body and Mind (Anexo 16)**

Durante as reuniões com o professor orientador de Inglês, foi acordado que seria importante praticar a *Passive Voice* com uma abordagem diferente à proposta pelo manual *Step Ahead 9*. O manual contém um quadro com as regras e, de seguida, pede aos alunos que resolvam exercícios sem contexto, em que é pedido aos alunos que alterem frases, para a *Passive* e *Active Voices*.

No início da aula foram enumerados os objetivos e conteúdos da mesma, entre os quais, a *Passive Voice*. Foi projetado no QIM um vídeo explicativo do que é a *Passive Voice*. De seguida, foi apresentado aos alunos o jogo interativo '*Passive Voice Game: Football Game*', no qual os alunos são desafiados a enfrentar-se e a completar frases com a *Passive Voice*. O jogo oferece o início da frase e o aluno tem que escolher entre as opções corretas; depois de escolher, poderia rematar à baliza para descobrir se tinha escolhido a opção correta. Depois de repetir este exercício algumas vezes com alunos diferentes, foi possível criar novas frases, agora com exemplos mais próximos da realidade desta turma como "Daniela said (that) she would bring her textbook next week" ou "Patrícia said (that) she had bought the new Iphone". Os alunos foram assim motivados para ordenadamente participar no exercício, oferecendo novas frases com os verbos já utilizados

Após a conclusão do exercício, os alunos foram levados a formular as regras para construção de uma frase passiva, que sintetizaram no QIM. Com o quadro realizado pelos alunos com as regras da *Passive Voice* projetado no QIM, a aula continuou com a resolução dos exercícios 1 e 2. Os alunos tinham que acrescentar nos espaços em branco o que faltava para completar a frase. Estas duas tarefas foram realizadas oralmente, para que todos os alunos estivessem atentos à construção das frases, e permitiu novamente praticar a oralidade e realizar a correção dos exercícios de forma mais rápida e eficaz, aparecendo no QIM, no final de cada resposta dos alunos, a solução da alínea que estava a ser resolvida.

Acreditamos numa utilização equilibrada desta tecnologia e concluímos que contribuiu para motivar e estimular os alunos a participar nas aulas, através da realização de atividades interativas. Ao mesmo tempo, 'captou' o interesse dos alunos para determinados conteúdos, inclusive os gramaticais, que continuam a enfrentar resistência da sua parte. Com a ajuda do QIM e das suas ferramentas foi possível redesenhar exercícios comuns nos manuais e transformá-los de forma a torná-los apelativos pela sua interatividade, promovendo, assim, o desenvolvimento de várias competências, nomeadamente, a oralidade. Devido a regras institucionais em relação ao manuseamento do QIM e à falta de oportunidades de trabalhar com os alunos fora do contexto de sala de aula, não foi possível avançar com o projeto que envolvia a

criação de apresentações de grupo interativas, durante as quais os alunos explorariam as potencialidades das ferramentas do QIM para expor um tema à sua escolha.

## **V. Reflexão sobre a PES**

Ao longo da PES foram realizadas diferentes atividades que contribuíram não só para o desenvolvimento pessoal e profissional como proporcionaram uma reflexão crítica sobre as aulas lecionadas.

Na unidade temática *¿En la clase o en tu casa?* foi possível observar que as atividades realizadas obtiveram um feedback positivo dos alunos. A atividade proposta para ensinar os objetos da sala de aula aos alunos provou ser útil tanto para os alunos como para o professor, na medida em que foi desenvolvida com bastante participação dos alunos. No entanto, no decorrer da atividade também foi possível observar que as definições entregues aos alunos não estavam adequadas ao seu nível. No caso de ter havido ou de haver uma oportunidade para reutilizar os materiais desenvolvidos para esta unidade temática, seria preciso ajustar as definições, encurtar certas definições e repensar o uso de certas palavras que fizeram os alunos perder o foco na atividade. O uso do poema de cores foi uma atividade proveitosa não só porque aprenderam as cores mas também porque permitiu que os alunos utilizassem novamente, de forma informal, o vocabulário ensinado no decorrer da unidade didática.

Na unidade temática *En contacto*, o uso de várias apresentações orais ao longo da unidade provou ser um grande desafio. Apesar de que quase todos os alunos conseguiram participar nas apresentações orais de forma satisfatória, foi possível concluir que não estavam habituados a este tipo de atividades, o que foi evidente pelas suas constantes tentativas de ler as notas que tinham elaborado antes das apresentações e pela falta de fluidez da interação. É importante realçar que, numa perspetiva geral, o resultado destas atividades foi positivo, o que foi confirmado também pelo diálogo com a professora. Outra atividade desenvolvida nesta unidade temática foi o uso de vídeos autênticos para promover a oralidade e a participação ativa da turma no desenrolar da aula. Ficou provado que o uso de vídeos como “Adicto

al Móvil” ajudou a diminuir consideravelmente os momentos de silêncio e ao mesmo tempo a criar interações entre alunos e entre alunos e professor.

Na unidade *Con los amigos* foram desenvolvidos alguns dos aspetos que tinham sido trabalhados na unidade temática *En contacto*, com resultados idênticos, o que provou que, apesar de as atividades terem corrido de forma satisfatória, a vantagem de os alunos já saberem como desenvolver as atividades não implicou um maior à-vontade ou fluidez durante as apresentações. Ficou demonstrado que seria necessário fazer a preparação para as atividades de forma um pouco diferente, possivelmente através de reforços positivos que incentivassem o progresso das aprendizagens de cada aluno e de uma maior monitorização individual de cada aluno na preparação dos materiais e da dicção.

O aproveitamento do Dia dos Reis não só como desenvolvimento do conhecimento sociocultural de Espanha mas também para praticar o vocabulário da unidade temática provou ter sido um momento positivo de aprendizagem informal, motivando os alunos a utilizar os conhecimentos adquiridos de forma diferente do habitual, nomeadamente daquela que os manuais promovem. Outra oportunidade que os alunos tiveram de aprender interagindo de forma diferente daquela a que estão habituados foi através do uso de canções. A atividade que permitiu utilizar a canção retirada de Phineas e Ferb, intitulada *¿Que están haciendo?*, foi outro momento muito positivo de desenvolvimento, tendo sido posteriormente reutilizada a ideia de usar canções para motivar os alunos a participar, sempre com os resultados expectáveis e muito positivos.

Analisando a PES de Inglês, a unidade didática *E-world* correu de forma bastante satisfatória devido à participação, motivação e interesse dos alunos no tema da unidade.

Como ficou explícito no subcapítulo sobre a unidade *E-world*, apesar de o início da aula não ter corrido como se esperava, devido a nenhum aluno conseguir deduzir o significado de *E-world*, foi possível contornar a situação de forma positiva e atingir o objetivo. Se houver a oportunidade de voltar a lecionar esta unidade, seria importante repensar e refazer esta parte da aula, para que os alunos sejam levados a perceber o significado de forma intuitiva.

O debate e a leitura do texto durante a primeira aula foram duas atividades que também correram melhor do que o esperado, principalmente o debate. O 9ºA era conhecido como uma turma pouco participativa; no entanto, nesta aula em particular, quase todos os alunos participaram de forma voluntária na resolução das atividades, de tal modo que restou tempo para continuar a trabalhar o vocabulário através de música.

*Decorate it*, outra unidade didática lecionada ao 9ºA, obteve resultados muito positivos. A pré-atividade, que permitiu aos alunos deduzir a partir de imagens o tema da unidade, correu de forma bastante positiva. No entanto, após uma reflexão, foi possível concluir que, apesar do seu sucesso, esta pré-atividade demorou demasiado tempo a ser concluída. Seria necessário abordar o tema de forma diferente ou retirar as imagens que tivessem de ser explicadas para que os alunos percebessem a correlação entre elas.

A atividade seguinte consistiu em visualizar um extrato de uma emissão sobre o tema, tendo os alunos de identificar os argumentos de cada entrevistado. Apesar de a visualização ter corrido melhor do que o esperado, visto que os alunos respeitaram o silêncio necessário para ouvir o vídeo, tiveram alguns problemas em distanciar-se das suas opiniões e experiências quando confrontados com os argumentos do entrevistado que estava contra o uso de tatuagens.

Para terminar, na unidade didática *Body and Mind*, o uso de um jogo interativo para lecionar a *Passive Voice* correu de forma bastante satisfatória. A maioria dos alunos tentou participar na resolução da atividade; no entanto, a escolha do jogo deveria ter sido menos virada para um grupo específico. Numa próxima oportunidade para lecionar esta unidade, será necessário escolher um jogo interativo que gere mais consenso.

## CONCLUSÃO

Os recursos tecnológicos e a utilização de ferramentas interativas fazem parte do cotidiano atual dos alunos. O Quadro Interativo Multimédia (QIM) torna-se assim, uma ferramenta facilmente (re)conhecida pelos alunos.

No contexto social atual, os docentes/professores têm a necessidade de criar proximidade com os alunos e com a sua realidade. O método tradicional é centrado no professor com o suporte de manuais que incluem exercícios que, em muitos casos, não têm ligação com o tema da unidade/secção ou mesmo com os objetivos de aprendizagem pretendidos. Já a utilização do QIM permite aos alunos participar ativamente na construção do seu conhecimento e da sua aprendizagem. Deste modo, para os professores este quadro é uma oportunidade de alargar e otimizar a experiência no contexto sala de aula.

O QIM foi utilizado com frequência no decurso da Prática de Ensino Supervisionado (PES). Esta ferramenta demonstra capacidade de cativar e motivar os alunos, revelando-se, assim, a sua pertinência e importância.

No ano letivo decorrido foi evidente como as funcionalidades interativas do QIM o transformam numa ferramenta que permite captar e motivar os alunos, possibilitando que estes interajam diretamente com o quadro. Ou seja, os alunos são utilizadores ativos do QIM. Proporciona-se também um grau maior de interação entre professor e aluno. Consequentemente, observou-se um aumento exponencial de interesse individual sobre as matérias lecionadas e uma melhoria ao nível do comportamento coletivo dos alunos. Por outro lado, foi possível constatar algumas desvantagens em relação às outras tecnologias já existentes na sala de aula. O QIM é uma ferramenta tecnológica que precisa de constante manutenção do seu *hardware*, uma vez que avaria com alguma facilidade. Outra desvantagem é o tempo necessário para criar e desenvolver apresentações e exercícios no QIM, principalmente quando é escasso o conhecimento básico para a sua utilização diária.

A interatividade e o desenvolvimento de competências de oralidade no ensino de línguas estrangeiras utilizando o QIM está fortemente dependente das interações e



do diálogo conseguido com os alunos. Durante a PES foi possível observar o impacto positivo do QIM no desenvolvimento de competências de oralidade na língua estrangeira, visto que os alunos sentiam-se motivados para participar nas atividades, expressando opiniões ou tomando parte na resolução de tarefas. A novidade do QIM, pela sua interatividade e ao permitir uma abordagem e uma apresentação de conteúdos diferente das do manual, permitiu captar o interesse e incentivar a participação oral dos alunos. Na última aula com cada turma lecionada foi possível ter uma breve conversa com os alunos sobre o impacto do QIM no funcionamento da aula. Todas as turmas concordaram que tinham gostado de usar o QIM na sala de aula, principalmente porque era mais atrativo do que outros recursos que estavam habituados a utilizar. Outro ponto positivo que quase todas as turmas apontaram foi a possibilidade de participarem na aula de forma mais livre, podendo contribuir mais vezes com as suas opiniões e experiências, algo que segundo os alunos não acontece regularmente em outras disciplinas. As turmas do 9º ano criticaram a falta de oportunidades de poderem utilizar o QIM para fazer apresentações, tendo sido explicado às turmas que isso se devia às normas internas da escola, dados os custos associados ao QIM e a pequena quantidade de quadros existentes na escola.

Este relatório, desde a análise da literatura sobre os recursos tecnológicos na Educação e à descrição das práticas em contexto de sala de aula, permite concluir que, embora seja necessário equipar as escolas com ferramentas tecnológicas, tal não é suficiente. Estes recursos têm que ser acompanhados de novas práticas pedagógicas mais próximas da linguagem e da realidade dos alunos. De modo geral, porém, foi possível observar que as vantagens do QIM são extensas e diversificadas.

Como consideração final, acrescentamos que não foi possível verificar se as vantagens do QIM se mantêm mesmo quando este se torna uma presença assídua em contexto de sala de aula, visto que no corpo docente da escola apenas o professor de TIC utiliza o QIM. Contudo, sublinhamos que as potencialidades do QIM advêm do modo como é utilizado por parte do professor e do aluno, devendo esta utilização assegurar sempre que o QIM constitui um meio para estimular o desenvolvimento de competências e a aprendizagem do aluno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, Ana Isabel e Maria Helena Sá. *Didáctica da LE. O ensino das línguas estrangeiras: orientações para uma abordagem comunicativa*. Porto: Edições Asa, 1992. Impresso.

BECTA (British Educational Communications and Technology Agency). *Teaching interactivity with electronic whiteboards in the primary phase*. Coventry: British Educational Communications and Technology Agency, 2006. Web. 30 Apr. 2015.

Conselho da Europa. *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: Aprendizaje, Enseñanza, Evaluación*. Madrid: Artes Gráficas Fernández Ciudad, 2002. Impresso.

GEPE (Gabinete de Estatísticas e Planeamento da Educação). *Modernização Tecnológica do ensino em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação, 2008. Impresso.

Glover, Derek e David Miller. "Running with technology: the pedagogic impact of the large-scale introduction of interactive whiteboards in one secondary school." *Journal of Information Technology for Teacher Education* 10 (2001): 257-279.

Higgins, Steve et al. "Reviewing the literature on interactive whiteboards." *Learning, Media and Technology*. Vol. 32 Londres: Routledge, 2007. 210-230. Impresso.

Marques, João José. Uma análise da investigação realizada em Portugal sobre quadros interactivos multimédia. VII Conferência Internacional de TIC na Educação. Instituto da Educação da Universidade do Minho. Centro de Competência: 783-792. 2011.

Mercer, Neil, et al. "Using interactive whiteboards to orchestrate classroom dialogue." *Technology, Pedagogy and Education* 8 Jul 2010: 194-210. Impresso.

Ministério da Educação. *Plano tecnológico educação*. Ministério da Educação, s.d. Web. 1 Maio 2015.

Nunan, David. *Task-Based Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. Impresso.

Smith, Heather, e at. "Interactive whiteboards: boon or bandwagon? A critical review of the literature." *Journal of Computer Assisted Learning* 21 ( 2005): 91-101. Impresso.

Spínola, Teresa Maria "A utilização do quadro interactivo multimédia em contexto de ensino e aprendizagem: impacte do projecto "O quadro interactivo multimédia na RAM" Tese de Mestrado. Universidade de Aveiro, 2009. Web. 5 Maio de 2015.

Santos, Maria Idalina. "A Escola Virtual na aprendizagem e no ensino da matemática: um estudo de caso no 12o ano." Tese de Mestrado. Braga: Universidade do Minho, 2006. Impresso.

Tanner, Howard, e al. *Interactive Whole Class Teaching and Interactive Whiteboards*. Proceedings of the Conference of Mathematics Education Research Group of Australasia, Melbourne. 2005. 720-27. Impresso.

Torres, João. *Quadros Interactivos (QI): A última tecnologia a chegar à escola*. Lisboa: Educação e Matemática, 2008. Impresso.

## ANEXOS

## Anexo 1 – Plano de Aula da Unidade ¿En la clase o en tu casa?

Escola Pedro d'Orey da Cunha

Departamento Curricular de Línguas – Grupo de Espanhol

Ano Letivo 2014/2015

Profesor en prácticas: Hugo Garcia

Curso: 7º	Grupo: B	Tiempo:45 minutos
Lección nº 10	Fecha: 19/11/2014	
Sumario: Objetos de la clase		

### Plan de clase

<b>Tema</b>	¿En la clase o en tu casa?
<b>Subtema</b>	Objetos de la clase
<b>Destinatarios Nivel</b>	Grupo de 20 estudiantes de E/LEluso hablantes. Nivel A1
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Interactuar con el profesor y con los compañeros.</li><li>• Desarrollar la capacidad de pedir y dar informaciones sobre los objetos de clase.</li><li>• Adquirir/profundizar vocabulario sobre la descripción de objetos y colores.</li><li>• Profundizar estructuras gramaticales relacionadas con los presentes regulares de las tres conjugaciones.</li></ul>
<b>Destrezas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comprensión lectora</li><li>• Expresión e interacción oral</li></ul>
<b>Contenidos</b>	<u>Funcionales:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Describir los objetos de la clase.</li><li>• Formular frases para pedir o dar información en el presente de indicativo.</li><li>• Expresar opinión.</li></ul> <u>Gramaticales:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Usos y formas de los presentes regulares: <i>hablar, leer y subir</i></li><li>• Sustantivos: masculino y femenino</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Los artículos definidos: masculino y femenino</li> </ul> <p><u>Léxicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetos de la clase y personales.</li> <li>• Colores: <i>rojo, amarillo, azul, gris, blanco y negro</i></li> </ul>
<b>Material necesario</b>	Pizarra/ bolígrafo; Cuaderno; Fichas de trabajo; Ordenador; Proyector; Imágenes; Audios; Internet.
<b>Evaluación de los alumnos</b>	<p>Observación directa de las destrezas de expresión y de comprensión mediante fichas de trabajo individual o en grupo, imágenes y vídeos.</p> <p>Evaluación de los valores y actitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Puntualidad/Asiduidad.</li> <li>○ Participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente).</li> <li>○ Comportamiento/Respeto</li> <li>○ Interés/Empeño.</li> <li>○ Autonomía/ iniciativa/Tolerancia</li> </ul>

## Anexo 2 – Exercício interativo de preenchimento e de oralidade

Ficheiro Editar Ver Inserir Formatar Desenhar Ajuda

← → ↺ ↻ ✂ 🖨 🗑 📄 📁 📂 📅 📆 📇 📈 📉 📊 📋 📌 📍 📎 📏 📐 📱 📲 📳 📴 📵 📶 📷 📸 📹 📺 📻 📼 📽 📾 📿 📰 📱 📲 📳 📴 📵 📶 📷 📸 📹 📺 📻 📼 📽 📾 📿 📰

**¡Aprende más! Los Objetos de la clase.**

bolígrafo    lápiz    sacapuntas    goma    mochila    diccionario  
 carpeta    cuaderno    tiza    pizarra    borrador    ordenador    libro  
 tijeras    pegamento    aula    rotuladores    encerrado    mesa    papelera  
 corcho    carteles    silla    regla    estuche

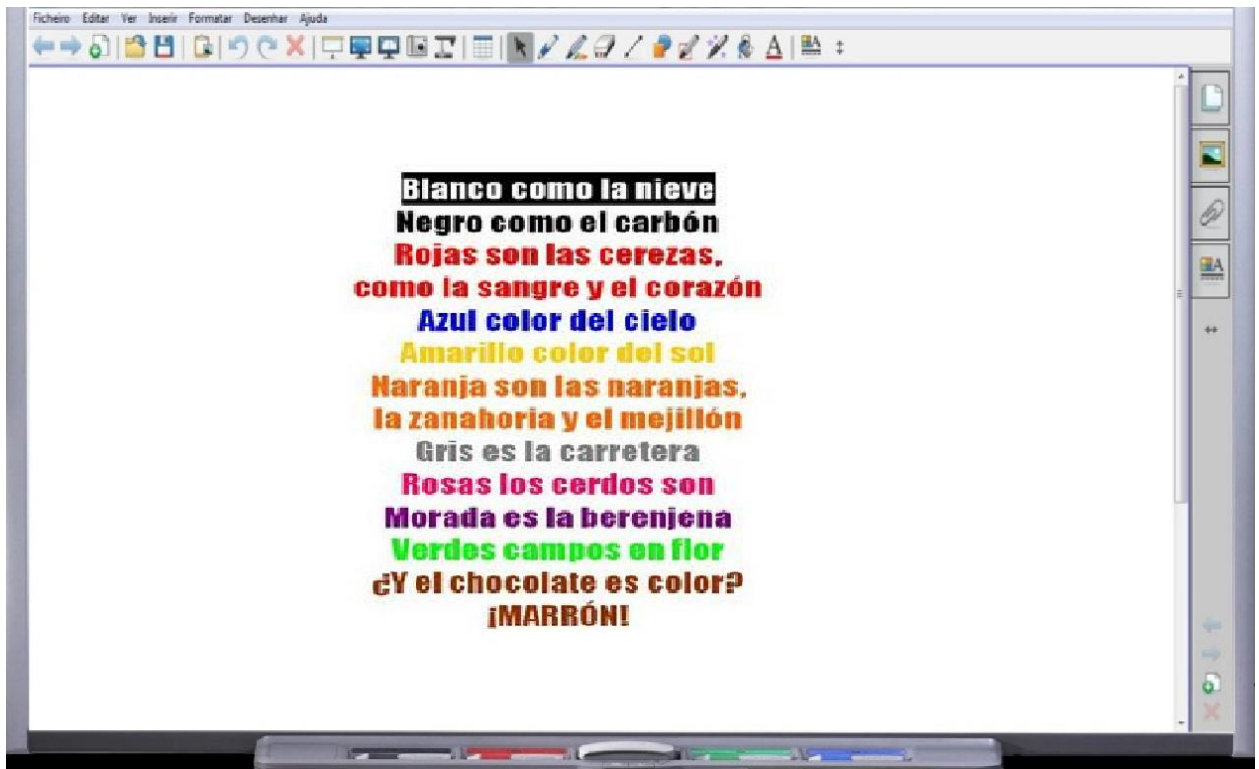
### Anexo 3 – Exercício de correspondência das definições com os objetos

- Barra de grafito encerrada en un cilindro o prisma de madera, que sirve para escribir o dibuja (Lápiz)
- La elástica preparada especialmente para borrar lo escrito con lápiz o con tinta. (Goma)
- Instrumento para escribir que tiene en su interior un tubo de tinta especial y, en la punta, una bolita metálica que gira libremente. (Bolígrafo)
- Instrumento para afilar los lápices. ( Sacapuntas)
- consiste en un equipaje que puede llevarse en la espalda por medio de dos bandas que pasan por los hombros ( Mochila)
- Libro en el que se recogen y explican de forma ordenada voces de una o más lenguas, de una ciencia o de una materia determinada. (diccionario)
- Útil de escritorio que consiste en una pieza rectangular, generalmente de cartón o plástico, que, sirve para guardar o clasificar papeles, dibujos o documentos. (carpeta)
- Conjunto o agregado de algunos pliegos de papel, doblados y cosidos en forma de libro. (cuaderno)
- también conocida como **yeso y gis** (México), es una arcilla blanca que, preparada en barritas, se usa para escribir en las pizarras ( Tiza)
- usado para escribir o dibujar en él con yeso o lápiz blanco (pizarra)
- Utensilio que sirve para borrar lo escrito con tiza en una pizarra o sitio semejante. (borrador)
- Máquina electrónica dotada de una memoria de gran capacidad y de métodos de tratamiento de la información. (ordenador)
- Conjunto de muchas hojas de papel u otro material semejante que, encuadernadas, forman un volumen. (libro)
- es una herramienta manual que sirve para cortar. (tijeras)



- es una sustancia que puede mantener unidos a dos o más cuerpos por contacto superficial. Es sinónimo de **cola (pegamento)**
- Sala donde se celebran las clases en los centros docentes. (Aula)
- Instrumento semejante a un bolígrafo, que escribe o dibuja con un trazo generalmente más grueso que el habitual (rotuladores)
- Placa de plástico blanco usada para escribir o dibujar en ella con un tipo especial de rotuladores cuya tinta se borra con facilidad. (encerado)
- Mueble, por lo común de madera, que se compone de una o de varias tablas lisas sostenidas por uno o varios pies, y que sirve para comer, escribir, jugar u otros usos. (mesa)
- Recipiente para echar los papeles inútiles y otros desperdicios. (papelera)
- paneles con fines acústicos o decorativos, que en ocasiones se colocan sobre las paredes, a modo de carteleras donde se fijan notas, avisos u otros objetos (corcho)
- Lámina de papel u otra materia en que hay inscripciones o figuras y que se exhibe con fines noticieros, de publicidad, etc (Carteles)
- Asiento con respaldo, por lo general con cuatro patas, y en que solo cabe una persona. (silla)
- Instrumento de madera, metal u otra materia rígida, por lo común de poco grueso y de forma rectangular, que sirve principalmente para trazar líneas rectas, o para medir la distancia entre dos puntos. ( regla)
- Caja o envoltura para guardar ordenadamente un objeto o varios; como lápiz, bolígrafos, etc (estuche)

## Anexo 4 – Poema de Cores



## Anexo 5 – Exercício de identificação do género

Ficheiro Editar Ver Inserir Formatar Desenhar Ayuda

1 BOLÍGRAFO  
MASCULINO O FEMENINO?

2 PERRO  
MASCULINO O FEMENINO?

3 HOJA  
MASCULINO O FEMENINO?

4 GOMA  
MASCULINO O FEMENINO?

5 Garaje  
MASCULINO O FEMENINO?

6 Color  
MASCULINO O FEMENINO?

7 Regla

- La mayoría de las palabras con terminación en *-región* terminan en \_\_\_\_\_
- La mayoría de las palabras con terminación en *-caja* terminan en \_\_\_\_\_
- Existen excepciones?

## Anexo6 – Plano de Aula da Unidade *En contacto*

- **Duración:** cinco clases de 45 minutos.
- **Nivel:** Español: nivel A1 (según el MCER) – 8.º curso.
- **Destinatarios:** grupo de estudiantes de ELE lusohablantes.
- **Forma de trabajo:** individual, en parejas y en gran grupo.

### Objetivos Generales

*Que el alumno sea capaz de:*

- Interactuar con el profesor y con los compañeros.
- Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.
- Exponer, explicar y confirmar un punto de vista.
- Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro.
- Enfrentarse a textos orales auténticos sobre temas sencillos.
- Aplicar correctamente las estructuras gramaticales trabajadas.
- Comprender y captar las informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales.
- Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica.
- Producir pequeños enunciados escritos.

Contenidos				Actividades / situaciones de aprendizaje	Recursos	Evaluación
Comunicativos	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales			
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Hacer suposiciones</li> <li>– Hablar de acciones futuras/ Invitar</li> <li>– Aceptar/recusar una invitación</li> <li>– Describir o narrar experiencias o situaciones personales.</li> <li>– Expresar opinión.</li> <li>– Participar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Futuro simples</li> <li>– Posesivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Vocabulario o asociado los medios de comunicación</li> <li>– Actividades diarias</li> <li>– Amigos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Buen uso del teléfono móvil</li> <li>–</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Diálogos profesor / alumno y alumno / alumno.</li> <li>– Trabajo en grupo/ parejas.</li> <li>– Visionado de pequeños vídeos y diapositivas..</li> <li>– Lectura y comprensión de textos.</li> <li>– Resolución de fichas de trabajo.</li> <li>– Ejercicios de gramática y vocabulario.</li> <li>– Relleno de huecos.</li> <li>– Producción de pequeños enunciados orales y escritos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ordenador;</li> <li>– Proyector;</li> <li>– Pizarra interactiva</li> <li>– PowerPoint;</li> <li>– Cintas de vídeo;</li> <li>– Fichas de trabajo;</li> <li>– Pizarra blanca;</li> <li>– Rotuladores;</li> <li>– Bolígrafos;</li> <li>– Gomas de borrar;</li> <li>– Lápices.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Observación directa de las destrezas de expresión y de comprensión, mediante fichas de trabajo individual o en grupo y vídeos;</li> <li>– Demostración de las destrezas de expresión y comprensión de conversaciones reales en</li> </ul>

<p>en juegos de representaciones.</p>						<p>español mediante presentaciones orales en parejas          – Evaluación de los valores y actitudes:              – Colaboración;              – Empeño;              – Iniciativa;              – Respeto;              – Tolerancia.</p>
---------------------------------------	--	--	--	--	--	--

## Anexo 7 – Ejercicio de role play

### GUIÓN DEL TRABAJO DE PAREJAS – JUEGO DE PAPELES

Leed, atentamente, las siguientes instrucciones:

Con tu compañero de mesa vas a preparar un trabajo de grupo para presentar a tus compañeros de clase. Tenéis que elaborar una conversación telefónica para luego representar. Todos los elementos del grupo tienen que redactar el texto en el cuaderno (hacer un borrador). El grupo debe elegir un responsable, este a su vez debe entregar el texto final a la profesora para corregir y evaluar.



Vuestro diálogo debe incluir los siguientes elementos:

- ✓ el saludo inicial y de despedida;
- ✓ hacer una invitación a un amigo para salir: propuesta de actividad, día, local y hora;
- ✓ el invitado puede aceptar o no; en el caso de rechazar, tiene que poner una excusa (dar un motivo);

#### Propuesta

✓ Ir al teatro.

✓ Comer.

✓ Tomar una copa.

✓ Jugar al billar.

✓ Ir al cine.

✓ Ir de compras.

✓ \_\_\_\_\_

#### ¿Cuándo?

✓ mañana

✓ el sábado

✓ esta noche

✓ esta tarde

✓ este domingo

✓ después de clases

✓ \_\_\_\_\_

#### Invitar

✓ ¿Por qué no te vienes?

✓ ¿Vamos a cenar después?

✓ ¿Vienes conmigo?

#### Aceptar

✓ Venga, vale.

✓ ¡Estupendo!

✓ Bueno, vale.

#### ¿Dónde?

✓ Plaza Mayor.

#### ¿Hora?

✓ 18:00h

#### Rechazar y proponer alternativa

✓ Lo siento, no puedo,

✓ Centro comercial	✓ 14:30h
✓ Cine	✓ 20:00h
✓ Parque de Fontelo	✓ 22:00h
✓ Teatro Viriato	✓ 10:00h
✓ _____	✓ _____

tengo mucho trabajo.

✓ No puedo, ¿te parece bien mañana?

✓ No, mejor a las ocho.

### **Ejemplo:**

**Alicia:** ¿Sí?

**Begoña:** ¿Está Alicia?

**Alicia:** Sí, soy yo.

**Begoña:** ¡Hola! ¿Qué hay?

**Begoña:** Voy a salir de compras esta tarde. ¿Vienes conmigo?

**Alicia:** Lo siento, hoy no puedo, tengo mucho trabajo. Mejor mañana.

**Begoña:** Bueno, vale. ¿A qué hora? ¿Te parece bien a las seis?

**Alicia:** Sí, de acuerdo.

**Begoña:** Hasta mañana.



## Anexo 8 – Plano de Aula da Unidade *Com los amigos*

- Duración: cinco clases de 45 minutos.
- Nivel: Español: nivel A2 (según el MCER) – 8.º curso.
- Destinatarios: grupo de estudiantes de ELE lusohablantes.
- Forma de trabajo: individual, en pequeños grupos y en gran grupo.

<b>Objetivos Generales</b> Que el alumno sea capaz de:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interactuar con el profesor y con los compañeros.</li> <li>• Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.</li> <li>• Exponer, explicar y confirmar un punto de vista.</li> <li>• Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro.</li> <li>• Enfrentarse a textos orales auténticos sobre temas sencillos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar correctamente las estructuras gramaticales trabajadas.</li> <li>• Comprender y captar las informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales.</li> <li>• Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica.</li> <li>• Producir pequeños enunciados escritos.</li> </ul>		

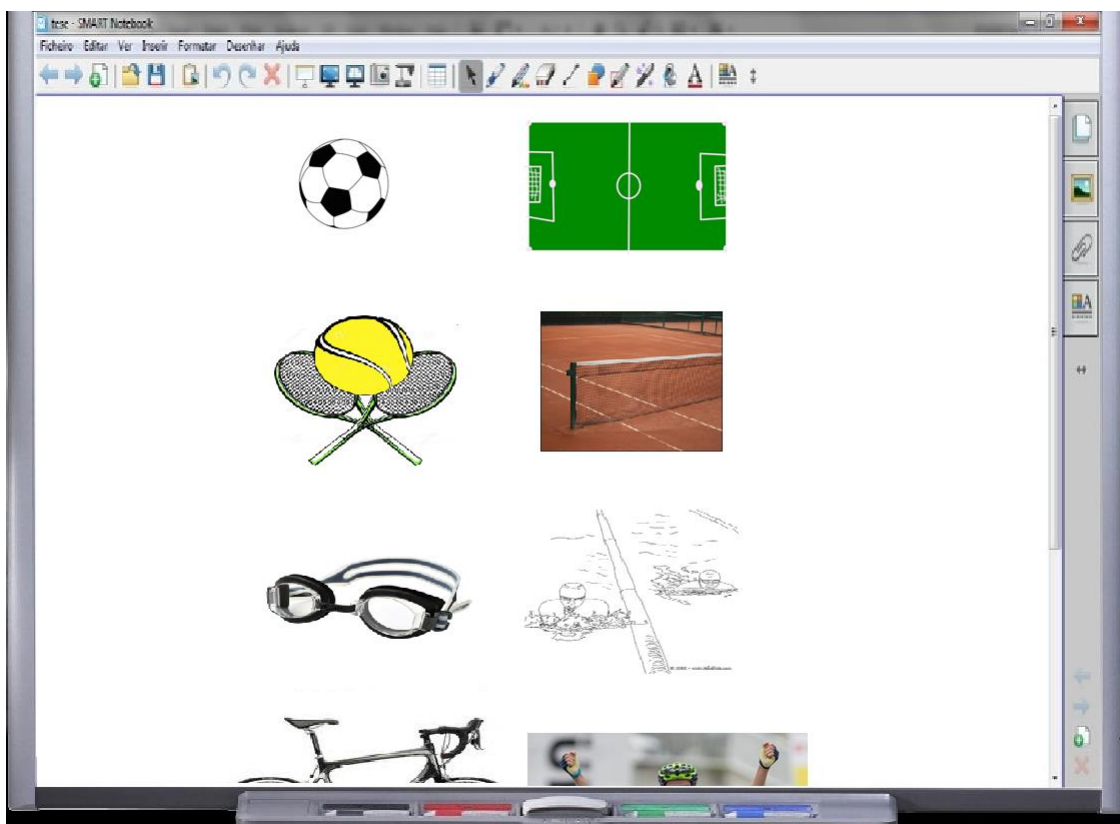
Contenidos				Actividades / situaciones de aprendizaje	Recursos	Evaluación
Comunicativos	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales			
– Acentuar correctamente las palabras.  – Describir o narrar experiencias o situaciones personales.  – Expresar opinión.  – Participar en juegos de representaciones.	– Perífrasis gramaticales: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ir a + infinitivo</li> <li>• Estar/ llevar + gerundio</li> </ul>	– Vocabulario asociado a las actividades de ocio.  – Deportes. – Cine.	– Doblaje de películas en España.	– Diálogos profesor / alumno y alumno / alumno. – Trabajo en grupo/ parejas. – Visionado de pequeños vídeos y diapositivas.. – Lectura y comprensión de textos. – Resolución de fichas de trabajo. – Ejercicios de gramática y vocabulario. – Relleno de huecos. – Producción de pequeños enunciados orales y escritos.	– Ordenador; – Proyector; – PowerPoint; – Cintas de audio y vídeo; – Fichas informativas; – Fichas de trabajo; – Pizarra blanca; – Rotuladores; – Bolígrafos; – Gomas de borrar; – Lápices.	– Observación directa de las destrezas de expresión y de comprensión, mediante fichas de trabajo individual o en grupo y vídeos;  – Evaluación de los valores y actitudes: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Colaboración; Empeño; Iniciativa; Respeto; Tolerancia.</li> </ul>



## Anexo 9 – Deportes



Anexo 10 – Imagens para troca de prendas no Dia dos Reis.



## EJERCICIO DE PRODUCCIÓN E INTERACCIÓN ORAL

Nombre: \_\_\_\_\_ Apellidos: \_\_\_\_\_

Curso: 8.º Grupo: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2015 Profe: \_\_\_\_\_

**Antes de realizar a prova, lê com atenção a seguinte informação:**

- A prova de interação oral é realizada, simultaneamente, por dois alunos. A duração da prova de interação oral diz respeito à prestação, conjunta, dos alunos envolvidos (+- 5 minutos).

### INTERACCIÓN ORAL

**Imagina que tú y tu compañero sois dos personas muy famosas. Imaginad una conversación entre vosotros donde respondáis a unas preguntas. Hazle a tu compañero las siguientes preguntas. Luego, responde tú a las suyas. No podéis repetir información.**

A	B
¿Qué deporte te gustaría más practicar: fútbol o natación? por qué?	¿Qué actividad te gustaría más hacer: jugar al ajedrez o pintar? por qué?
¿Qué prefieres: películas de acción o animación? por qué?	¿Qué prefieres: ver películas en la tele en casa o en el cine? por qué?
¿Qué prefieres: comer palomitas saladas o dulces? por qué?	¿Qué prefieres: comer palomitas saladas o dulces? por qué?
¿Si fueras a un partido de fútbol qué jugador te gustaría encontrarte: Ronaldo o Messi? Por qué?	¿Si fueras jugador de fútbol qué posición te gustaría tener: delantero, avanzado, portero? por qué?
¿Qué prefieres: ver un partido de fútbol en casa o en campo de fútbol? por qué?	¿Qué estadio te gustaría visitar: real madrid o barcelona? por qué?

**Nota: consultar libro – páginas 30-33.**

**Después de preparar la conversación, por escrito, en vuestros cuadernos, tienes que representarla oralmente y de memoria. ¡No puedes leer las respuestas ni tu compañero las preguntas!**

## Anexo 12 – Plano de Aula da Unidade *Tribus Urbanas*

- **Duración:** cinco clases de 45 minutos.
- **Nivel:** Español: nivel A2 (según el MCER) – 9.º curso.
- **Destinatarios:** grupo de estudiantes de ELE lusohablantes.
- **Forma de trabajo:** individual, en parejas y en gran grupo.

### Objetivos Generales

*Que el alumno sea capaz de:*

- Interactuar con el profesor y con los compañeros.
- Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.
- Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia las diferentes tribus urbanas.
- Enfrentarse a músicas sobre la ropa.
- Comprender y captar las informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales.
- Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica.
- Producir pequeños enunciados escritos sobre la ropa y los complementos.

Contenidos				Actividades / situaciones de aprendizaje	Recursos	Evaluación
Comunicativos	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales			
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Hablar de diferentes tribus urbanas</li> <li>– Aceptar/rechazar una invitación</li> <li>– Describir diferentes materiales, características y tipos de ropa y complementos.</li> <li>– Expresar opinión.</li> <li>– Participar en juegos de representaciones.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>– Vocabulario sobre la ropa y complementos: colores, materiales, expresiones, características.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Las diferentes tribus urbanas que existen en la sociedad</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Diálogos profesor / alumno y alumno / alumno.</li> <li>– Trabajo en grupo/ parejas.</li> <li>– Visionado de pequeños vídeos y diapositivas..</li> <li>– Lectura y comprensión de textos.</li> <li>– Resolución de fichas de trabajo.</li> <li>– Ejercicios de gramática y vocabulario.</li> <li>– Relleno de huecos.</li> <li>– Producción de pequeños enunciados orales y escritos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ordenador;</li> <li>– Proyector;</li> <li>– Pizarra interactiva</li> <li>– PowerPoint;</li> <li>– Cintas de vídeo;</li> <li>– Fichas de trabajo;</li> <li>– Pizarra blanca;</li> <li>– Rotuladores;</li> <li>– Bolígrafos;</li> <li>– Gomas de borrar;</li> <li>– Lápices.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Observación directa de las destrezas de expresión y de comprensión, mediante fichas de trabajo individual o en grupo y vídeos;</li> <li>– Demostración de las destrezas de expresión y comprensión de conversaciones reales en español mediante presentaciones orales en parejas</li> <li>– Evaluación de los valores y actitudes: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Colaboración</li> </ul> </li> </ul>

						; – Empeño; – Iniciativa; – Respeto; – Tolerancia.
--	--	--	--	--	--	--

## Anexo 13 – Ficha de trabajo “¡APRENDE MÁS! ¡EL HÁBITO SÍ HACE AL MONJE!”

### ¡APRENDE MÁS! ¡EL HÁBITO SÍ HACE AL MONJE!

1) María es la protagonista de la canción “¿Qué me pongo?” del grupo houstoniano de música tropical latina, Mango Punch, que vas a escuchar a continuación.

Esta joven tiene un problema/un dilema. ¿Cuál será? Fíjate en las imágenes del bocadillo y el título de la canción y di qué va a ponerse María.



2) Ahora, **rellena** los espacios en blanco mientras escuchas y visualizas el vídeo-clip.

### ¿Qué me pongo?

Tan sólo <sup>1)</sup> \_\_\_\_\_ años tenía ésta joven al iniciarse en ese diario <sup>2)</sup> \_\_\_\_\_ que experimentan tantas mujeres sin falta cada mañana poquito antes de maquillarse iba a buscar a su mami para pedirle que le aconseje.

### Estribillo

¿Qué <sup>3)</sup> \_\_\_\_\_, mami, qué <sup>4)</sup> \_\_\_\_\_?  
No sé si me va ponerme la <sup>5)</sup> \_\_\_\_\_ azul y el <sup>6)</sup> \_\_\_\_\_ rosado  
¿Qué me pongo, mami, qué me pongo?  
Y este <sup>7)</sup> \_\_\_\_\_ de vestido <sup>8)</sup> \_\_\_\_\_ ( 3 palabras) el año pasado  
¿Qué me pongo, mami, qué me pongo?  
con este pantalón negro yo creo que ya parezco retrato  
¿Qué me pongo, mami, qué me pongo?  
no quiero que mis amigas me hagan pasar tremendo mal rato

Esta situación tan mala ni se acercaba a la gran tortura de tener que ir al colegio todos los días <sup>9)</sup> \_\_\_\_\_

pero lo que casi la lleva a borde de la locura era que su demás ropa era muy poquita y medio <sup>10)</sup> \_\_\_\_\_.

### Estribillo

Ahora ya está casada, tiene dos hijos y un "walking-closet" que tiene varias secciones que van de acuerdo a las estaciones los <sup>11)</sup> \_\_\_\_\_ de su marido están relegados a una esquinita y al pobre todos los días le toca oír esta tonadita.

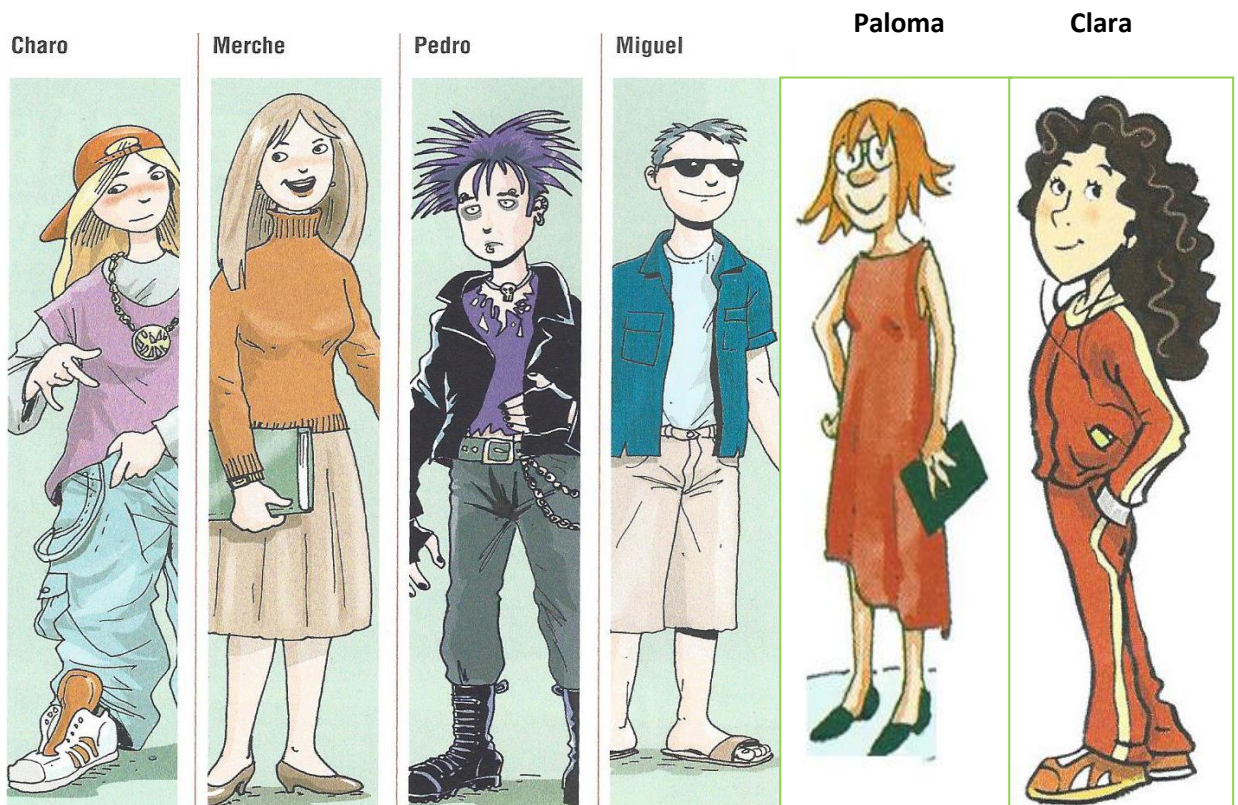
¿Qué me pongo, papi, qué me pongo?  
Pero Amorcito, mira las horas que son  
¿Cómo me sales con que no estás lista todavía?  
¿Qué me pongo, papi, qué me pongo?  
Pero mira la cena es hoy por la noche, no mañana al mediodía

¿Qué me pongo, papi, qué me pongo?  
Pero si no estás lista en cinco minutos  
Que no te quepa la menor duda  
¿Qué me pongo, papi, qué me pongo?  
de que te voy a sacar de esta casa aunque sea <sup>12)</sup> \_\_\_\_\_

Mango Punch

3) ¿Crees que María ya sabe lo que ponerse?

4) Finalmente, es tu vez de ayudar a María a decidirse Para eso, **escoge** un de los jóvenes abajo y **describelo** en tu cuaderno, utilizando el vocabulario dado.





Prendas de vestir/calzado/ complementos	materiales	colores	tipos
abrigo	botas militares	de lana	claro u oscuro
bufanda	calcetines	de algodón	negro
camiseta interior	vestido	de nailon	blanco
camiseta manga corta	chándal	de piel	crudo
cazadora	cinturón	de licra	amarillo
gafas de sol	gorra	de seda	rojo
guantes	sandalias	de cuero	naranja
vaqueros	bolsa	de plata	violeta
zapatilla de deporte	chancletas	de tela	gris
jersey de cuello alto/ vuelto			verde
traje de falda y chaqueta			verde caqui
una falda	cadenas		marrón
pantalones cortos	camisa		
pantalones	zapatos		
zapatos de tacón			
collar			
			largo o corto
			ancho o estrecho
			de moda o clásico
			de manga larga o corta
			con bolsillos
			con botones
			con cordones
			a rayas
			a cuadros
			de lunares
			plisada con tablas anchas





Anexo 14 – Plano de Aula da unidade temática E-world

Aims	Procedures	Interaction Patterns	Skills	Aids and Materials	Time
Get in touch with the concept of e-world	<p>Lead in: Speculating about the meaning of the word E-world and of what the unit 3 is about.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Watch a short presentation about that really is the E-world and it's applications in the world</li> </ul>	Whole Class	Speaking and Listening	Interactive Whiteboard	5
To interpret pictures and improve their vocabulary on Internet words	<p>Students are presented with various pictures:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Individually they should identify the word corresponding to the picture, thanks to a multiple choice exercise</li> </ol>	Whole Class	Speaking and Reading	Interactive Whiteboard, Worksheet	7
To develop new vocabulary on Internet	<p>Teacher hands out worksheet:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Students are encouraged to do exercise 1 where they have to fill in the blanks by rearranging</li> </ol>	Individual work	Reading, Writing and Speaking	Worksheet and Interactive Whiteboard	8

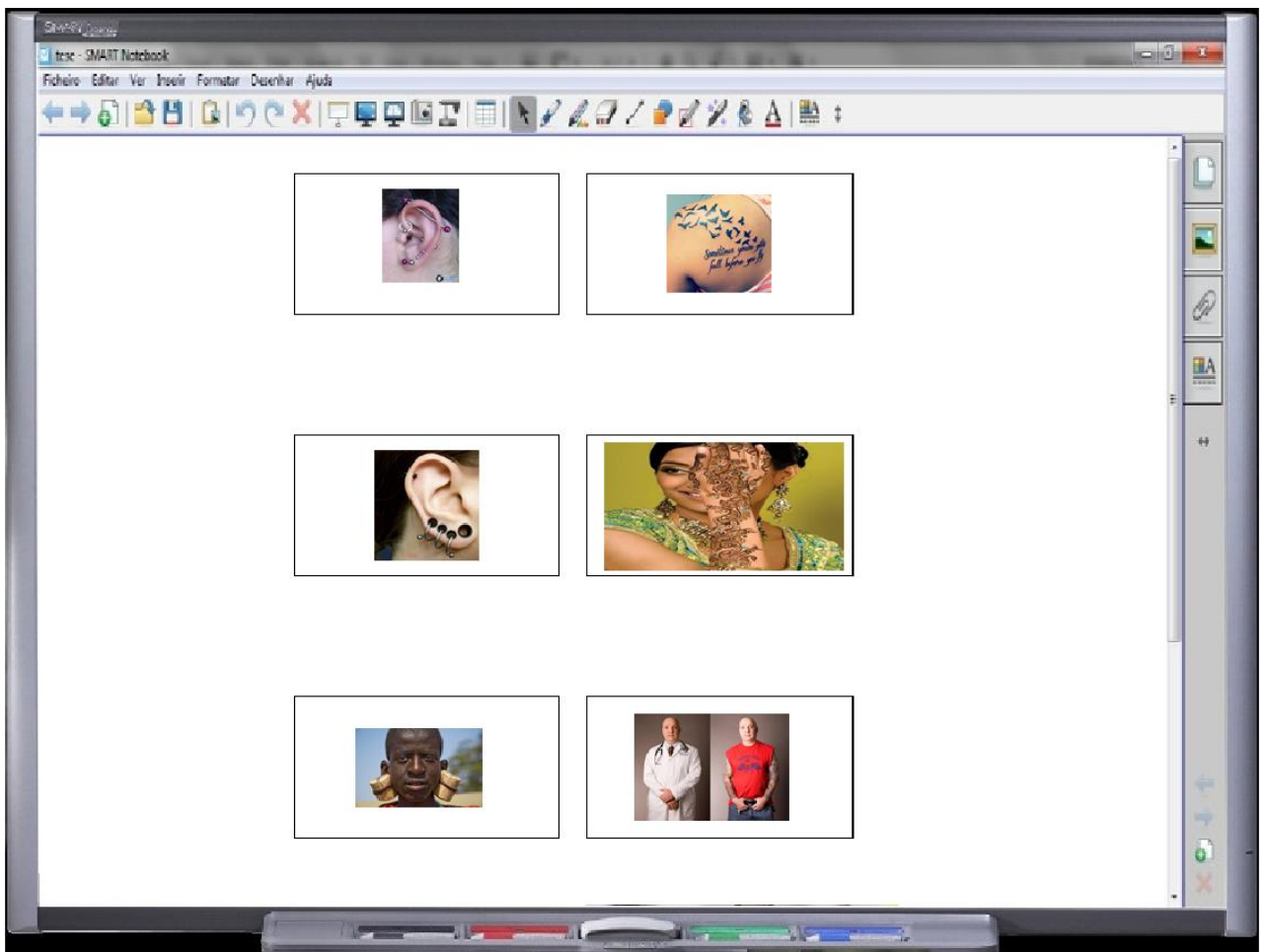
	the letters to create a word				
Understand the gist of the text and look for new vocabulary	<p>Reading the text “Has Microsoft Word affected the way we work?”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• To reflect upon the opinion mentioned in the text</li> <li>• To raise aware of some words in bold</li> </ul>	Individual Work	Reading	Text	15
To elucidate knowledge of English for word processing	Match the words to the icons, exercise 6 in page 27 of the student’s book	Whole Class	Speaking, Listening, reading	notebook	10

Anexo 15 – Plano de Aula da unidade temática *Decorate it*

Aims	Procedures	Interaction Patterns	Skills	Aids and Materials	Time
To initiate the lesson	The teacher will write down the lesson	Whole Class	Listening and writing	Whiteboard	3
To interpret pictures	Lead in: Speculating about the pictures showed and identify the different pictures. <ul style="list-style-type: none"> <li>• To deduce how they are connected</li> </ul>	Whole Class	Speaking and Listening	Whiteboard and projector	6
To speculate on current fashion trends that involve minor alterations of the body	[bridge] Teacher would ask what some questions to introduce the theme of body art and list their ideas on the board. <ul style="list-style-type: none"> <li>• What trends are they attracted to?</li> <li>• What trends do they think improve their appearances?</li> </ul>	Whole Class	Speaking	Whiteboard	9
Acknowledge opinions from other students	[bridge]Teacher hands out worksheet: Students are presented with various opinion on body art: 2. Individually students will	Individual and Pair group	Speaking and Reading	Worksheet I	15

	<p>read different opinions on the matter</p> <p>3. In pairs, students will explain the point of view of the text they read</p>				
<p>To improve vocabulary to describe body decoration and adjectives</p>	<p>Students are asked to solve exercise 2, where they have to match the adjectives and match body decorations to the pictures.</p>	<p>Individual work</p>	<p>Reading, writing and speaking</p>	<p>Worksheet 1</p>	<p>10</p>
<p>To resume the class</p>	<p>Students will be asked to give ideas to write the summary of the class, left blank at the start of the class.</p>	<p>Peer work</p>	<p>Reading, writing and speaking</p>	<p>Worksheet 1</p>	<p>2</p>

## Anexo 16 - Body art



**Anexo 17 – Plano de Aula da unidade temática *Body and Mind***

Aims	Procedures	Interaction Patterns	Skills	Aids and Materials	Time
To initiate the lesson	The teacher will write down the lesson and summary so students know the objectives for this lesson	Whole Class	Listening and writing	Whiteboard	3
To speculate about what the content of the unit	Lead in: Speculating about the meaning of what the unit 4 is about and related to body and mind. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teacher will write down the name of the unit and ask them what they can deduce of what the unit will be</li> </ul>	Whole Class	Speaking and Listening	Interactive Whiteboard	2
To interpret pictures	[bridge]Students are presented with various pictures: <ol style="list-style-type: none"> <li>4. Individually students will look at the pictures showed on the Interactive Whiteboard</li> <li>5. Together, students would solve the exercise</li> </ol>	Whole Class	Speaking and Reading	Interactive Whiteboard	5

	by matching the words corresponding to the picture on exercise				
To improve vocabulary to describe body and mind	Teacher hands out worksheet: Students are asked to solve exercise 1, where they have to match the adjectives.	Individual work	Reading, writing and speaking	Worksheet I	5
Understand and use of gradable and extreme adjectives	Filling in the gaps on exercise 2 about gradable and extreme adjectives	Peer work	Reading, writing and speaking	Worksheet I	5
Understand the gist of the text and look for new vocabulary	Students are chosen to read the text <i>"Can you tell if a friend has an eating disorder?"</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• To reflect upon the life experience of the author of the text</li> <li>• To introduce new vocabulary about body and mind</li> <li>• To promote students own life experiences</li> </ul>	Individual work	Reading, Writing and Speaking	Worksheet I and Interactive Whiteboard	20

	about eating disorders				
To understand and use phrasal verbs	<ul style="list-style-type: none"> <li>Students will come to the Interactive Whiteboard to answer multiple-choice questions</li> </ul>	Whole Class	Reading and writing	Worksheet 1	7
To apply writing skills and practice vocabulary on body and mind	Students are going to be asked to do the exercise 5 and where they have to write a summary of an imaginary documentary about eating called "More than food".	Individual Work	Writing	Cutsheet	41
To assess students development	The teacher will collect all of the essays written by the students to assess student's use of the new vocabulary.	Individual Work			2